

M | A | R G S

Presença Negra no Acervo do MARGS

ANO	2021
TIPO DE ATIVIDADE	Ação digital Programa Público Presença Negra no MARGS
INÍCIO	15/06/2021
TÉRMINO	18/01/2023
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Maria Lídia Magliani, Paulo Chimendes, Arthur Timótheo da Costa, Rommulo Vieira Conceição, Gutê, André Ricardo, Corbiniano Lins, Dirnei Prates, Otacílio Camilo, Momar Seck, Leandro Machado, Emanuel Araujo, Helô Sanvoy, Flávio Cerqueira, Djalma do Alegrete, Osvaldo Carvalho, Carlos Alberto de Oliveira, Jaci dos Santos, Heitor dos Prazeres, J. Altair, Antonio Sérgio Deodato e Renato Garcia
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	Não se aplica
ORIGEM DAS OBRAS	Não se aplica
LOCAL	Não se aplica
CONTAGEM DE PÚBLICO	Sem informação
OBSERVAÇÕES	O projeto, coordenado por Izis Abreu, foi composto por uma série de conteúdos produzidos pela equipe do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS e publicados no Instagram do Museu.

Presença Negra no Acervo do MARGS

O primeiro projeto lançado dentro do Programa Público foi o “**Presença Negra no Acervo do MARGS**”, que abordou a produção e a trajetória de 22 artistas negros e negras que integravam o Acervo Artístico da instituição, quando o Programa teve início.

Sob coordenação de Izis Abreu e com pesquisa realizada pela equipe do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS, o projeto foi composto por uma série de conteúdos publicados no Instagram do Museu, entre junho de 2021 e janeiro de 2023.

Instagram

Lançamento do projeto

Post 1: publicado em 11/06/2021, composto por 01 vídeo e legenda

https://www.instagram.com/p/CQJLa4_g8pH/?utm_source=ig_web_copy_link



Frame do vídeo

Legenda do Post 1:

O primeiro projeto a ser lançado dentro do Programa Público “Presença Negra no MARGS” será o “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que pretende abordar a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico da instituição.

São artistas de orientação acadêmica, autodidata, moderna ou contemporânea. Entre alguns/mas, estão Arthur Timótheo da Costa (1882-1922), Emanuel Araujo (1940-), J. Altair (1934-2013), Flávio Cerqueira (1983-) e Maria Lídia Magliani (1946-2012).

Enquanto programa que se quer comprometido com o exame e a revisão da história e da estrutura institucionais do Museu, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS.

Esse projeto será composto por uma série de conteúdos produzidos a serem publicados nas redes sociais do MARGS, com periodicidade quinzenal, a partir de hoje. Ele também se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC (@sedac_rs) por meio de suas instituições, desenvolverá no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

A coordenação é de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Conteúdos do Projeto

Posts 01 e 02: publicados em 15/06/2021, contendo 20 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/CQJjGtdArgR/?utm_source=ig_web_copy_link

e

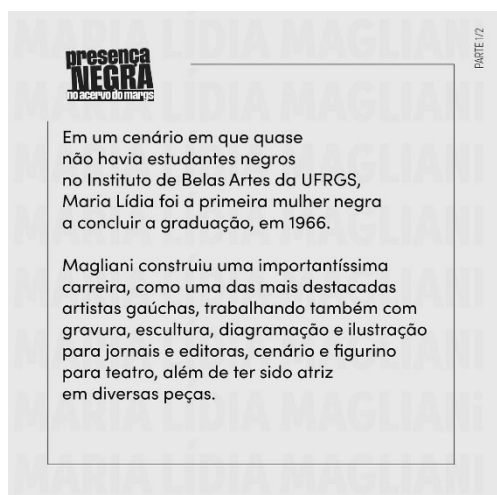
https://www.instagram.com/p/CQJixlsg2nX/?utm_source=ig_web_copy_link



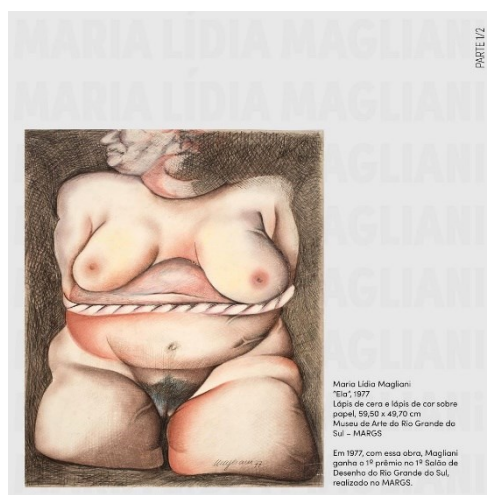
Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

Com uma produção vinculada à vertente expressionista, Maria Lídia possui uma poética bastante singular, que provoca o observador por sua intensidade e dramaticidade.

As figuras femininas, constantes em sua obra, colocam em suspenso as formas canônicas de representação desses corpos e nos levam a pensar sobre as condições que os atravessam e ecoam em tantas outras existências.

Dentre os elementos explorados pela artista, destacam-se também as representações de elementos do cotidiano, como os chamados "objetos discretos", a exemplo de roupas íntimas e utensílios domésticos.



Maria Lídia Magliani
"Objeto discreto", 2001
Acrílica sobre papelão, 58,7 x 60,3 cm
Pinacoteca Aldo Locatelli
Foto: Leopoldo Pienz

Card 05

Em 1979, Magliani participa pela primeira vez da exposição "Panorama da arte atual brasileira", promovida pelo MAM SP, dando início à sua legitimação em âmbito nacional.

Na década de 1980, sua produção alcança maior projeção e circulação no sistema artístico. Destacamos aqui sua exposição individual de desenhos na Pinacoteca de São Paulo, em 1982, juntamente às suas participações na XVIII Bienal de São Paulo, em 1985, e na exposição "A mão afro-brasileira", no MAM SP, em 1988.

Card 06



Maria Lídia Magliani
"Figura sorridente", 1985
Vitril sobre tela, 140 x 103cm
Foto: reprodução do catálogo da exposição "Expressionismo no Brasil: heranças e atitudes", XVIII Bienal de São Paulo

Card 07

No MARGS, as obras de Magliani pertencentes ao acervo têm integrado diversas exposições coletivas. E, na história do Museu, a artista teve 3 mostras individuais.

A primeira em 1976, expondo pinturas e colagens. A segunda em 1987, apresentando um amplo panorama de duas décadas de produção artística, reunindo aproximadamente 120 obras de Magliani.

E em 2016, o MARGS apresentou a exposição "Em tempo – Magliani e eu", com trabalhos gráficos da artista.

Card 08



Maria Lídia Magliani
"Autorretrato dentro da jaula", 1987
Acrílica sobre tela, 120 x 60 cm
Foto: reprodução do catálogo da exposição "Autorretrato dentro da jaula" / Acervo Documental do MARGS

Card 09

Card 10

MARIA LÍDIA MAGLIANI

PARTE 2

Card 11

presença
NEGRA
10 anos de luta

Maria Lídia Magliani foi uma pessoa comprometida com a vida e tinha como propósito sua arte.

Para ela, figuras e objetos eram formas, não temas.

Seu idioma era a imagem e seu interesse era a exploração das possibilidades plásticas, a procura de um alfabeto próprio através das formas e das cores.

PARTE 2/2

Card 12

presença
NEGRA
10 anos de luta



Foto: Acervo Nácleo Magliani / Estúdio Dazemore
Divulgação da Exposição "Trabalho Manual", 2004 / Renan Capeda

PARTE 2/2

Card 13

presença
NEGRA
10 anos de luta

Frequentemente perguntada sobre a questão racial, Magliani insistia que suas obras é que deveriam ter relevância, não o fato de ser uma artista negra.

Em entrevista para o "Boletim do MARGS", ela refletiu sobre essa cobrança:

"É minha vez de perguntar: por que pareço tão excepcional que um negro pinte?
Por que a condição racial dos artistas de cor branca nunca é mencionada?
Por que sempre me perguntam como é ser negra e ser artista?"

(Boletim Informativo do MARGS, nº 32, jan/mar, 1987)

PARTE 2/2

Card 14

presença
NEGRA
10 anos de luta



Maria Lídia Magliani
"Briquetes de amora", 1978
Óleo sobre tela, 73 x 58,50 cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

PARTE 2/2

Card 15

presença
NEGRA
10 anos de luta

Ter uma postura contrária à redução de sua produção a qualquer indexador não significava, contudo, que Magliani ignorasse aquilo que a atravessava.

Na mesma entrevista, a artista relatou:
"Meu trabalho expressa ou pretende expressar a mim como um todo. Logo, estão incluídas nele todas as minhas descobertas, dúvidas e preocupações – também o feminismo, a ecologia e a negritude."

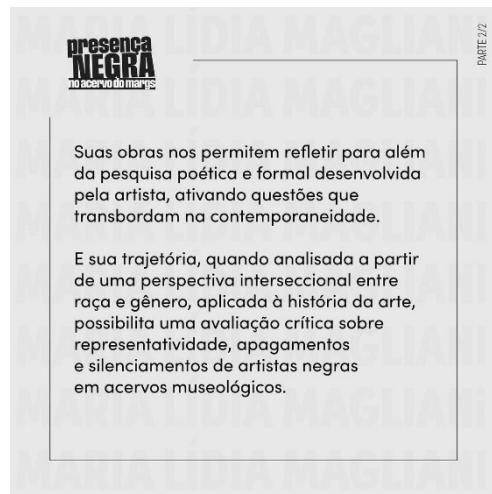
(Boletim Informativo do MARGS, nº 32, jan/mar, 1987)

PARTE 2/2

Card 16



Card 17



Card 18



Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 01 e 02:

Presença Negra no Acervo do MARGS – Maria Lídia Magliani

Hoje, 15.06.21, tem início o projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que pretende abordar a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Por meio de um exame e revisão crítica do acervo do MARGS, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem a coleção do Museu. Atualmente, apenas 22 artistas autodeclarados/as negros/as foram identificados/as, o que corresponde a 2,15% de uma totalidade de 1.020 artistas do acervo.

A primeira artista a ser apresentada é Maria Lídia Magliani, que é também a única mulher negra presente no Acervo da instituição, até o momento.

Saiba um pouco mais sobre Magliani e sua produção artística através das duas publicações (Parte 1 e Parte 2) no nosso “feed”.

Fontes de pesquisa:

- Acervo Documental do MARGS
- Catálogo da exposição “Magliani: a solidão do corpo”. Pinacoteca Aldo Locatelli. Curadoria Renato Rosa,

2013.

- DALMAZO, Luanda. “Maria Lídia Magliani: uma trajetória possível.” Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História da Arte) - Instituto de Artes, UFRGS. Porto Alegre, 2018, 111 f.

A coordenação do “Presença Negra no Acervo do MARGS” é de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Esse projeto é composto por uma série de conteúdos produzidos a serem publicados nas redes sociais do MARGS, com periodicidade quinzenal, e se alinha ao conjunto de ações que a [@sedac_rs](#), por meio de suas instituições, desenvolverá no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 03 e 04: publicados em 29/06/2021, contendo 20 cards no total e legenda.

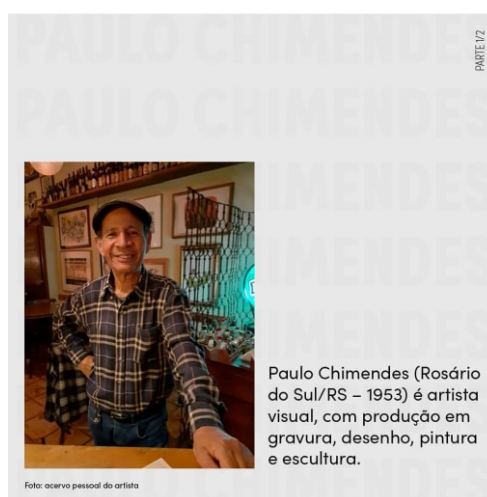
https://www.instagram.com/p/CQtkTz9AC-Y/?utm_source=ig_web_copy_link

e

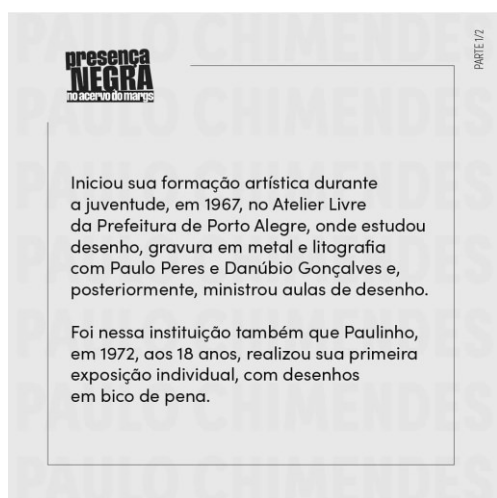
https://www.instagram.com/p/CQtju8wgBKS/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

**presença
NEGRA**
10 ANOS DO MARGS

Em sua trajetória, Chimendes afirmou-se como um especialista em litografia, atuando junto a grupos locais com enfoque na linguagem da gravura, como o "MAM Atelier", centrado em litografia, e o atelier "Oficina 11", cujos integrantes exploravam, além da litografia, também a técnica de gravura em metal.

Desde 1996, é técnico impressor no Museu do Trabalho, sendo a mão por trás da impressão de muitas das litografias de artistas da região.

PARTE 1/2

Card 05

PAULO CHIMENDES




Foto: reprodução facebook do artista

PARTE 1/2

Card 06

**presença
NEGRA**
10 ANOS DO MARGS

Chimendes participou de diversas exposições coletivas. No MARGS, em 1982, integrou uma mostra de desenhos em comemoração aos 25 anos do Museu.

Em 1989, fez parte de "Gravuras no Brasil hoje", em Washington/EUA, e em 1992 de uma exposição na Katholische Universität Eichstätt, na Alemanha.

Entre suas individuais, destacamos uma exposição de aquarelas realizada no MARGS, em 1989, e uma mostra de desenhos realizada no Paço Municipal, em 2010.

PARTE 1/2

Card 07

PAULO CHIMENDES



Paulo Chimendes
"10 anos", 2005
Litografia, 3 cores sobre papel Montval
240g, 55 x 38 cm
Pinacoteca Barão de Santo Ângelo - IA/
UFRGS

PARTE 1/2

Card 08

**presença
NEGRA**
10 ANOS DO MARGS

Paulo Chimendes recebeu várias premiações em salões de arte, como no V Salão Cidade de Porto Alegre (1971) e no IV Salão Universitário de Arte (1975).

Suas obras integram acervos públicos de arte, como do MARGS, no qual está representado com mais de 40 obras, da Pinacoteca Aldo Locatelli (Prefeitura de Porto Alegre) e da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (IA-UFRGS).

PARTE 1/2

Card 09

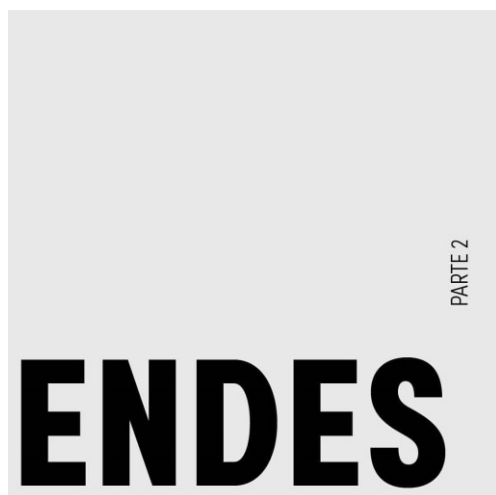
PAULO CHIMENDES



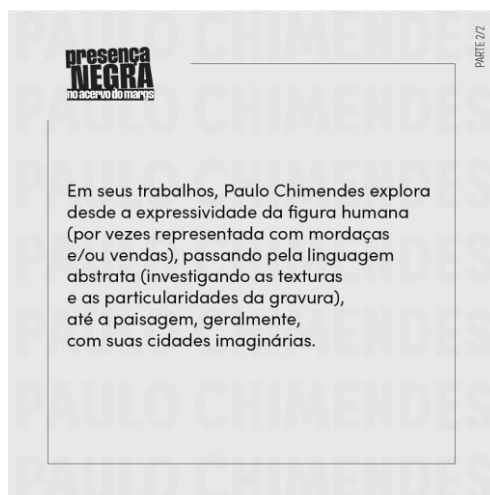
Paulo Chimendes
"Sem título", 1995
Litografia, 3 cores sobre papel BFK Rives 200g, 28 x 34 cm
Pinacoteca Barão de Santo Ângelo - IA/UFRGS

PARTE 1/2

Card 10



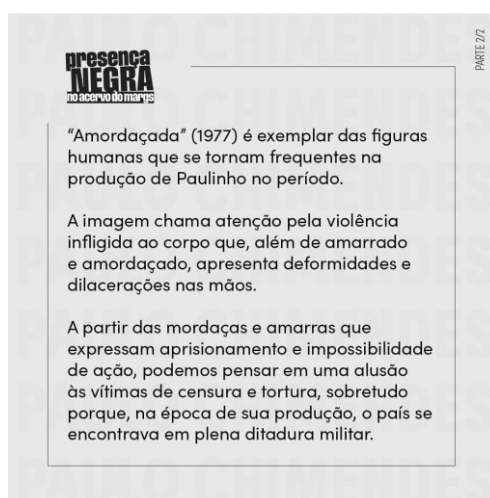
Card 11



Card 12



Card 13

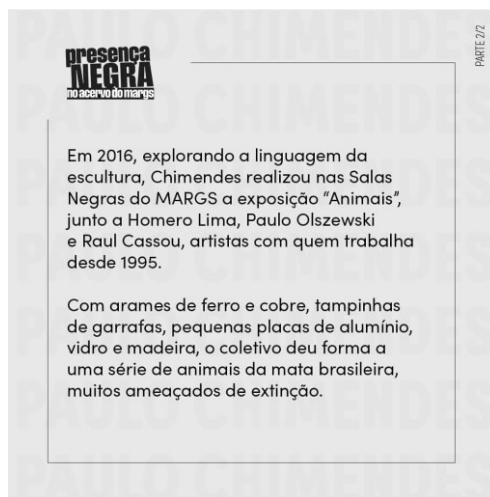


Paulo Chimendes
"Cidade Grande II", 2009
Litografia, 37,5 x 64,7 cm
Pinacoteca Aldo Locatelli
Foto: Leopoldo Pienitz

Card 14

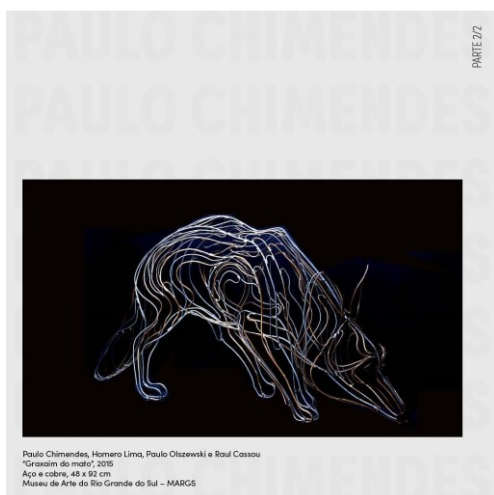


Card 15

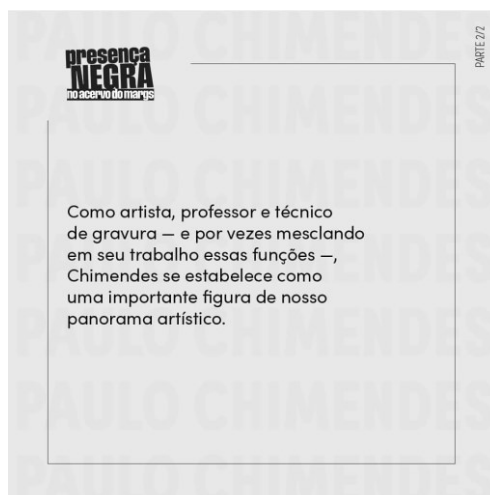


Paulo Chimendes
"Amorçoado", 1977
Litografia, 69,2 x 44,2 cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

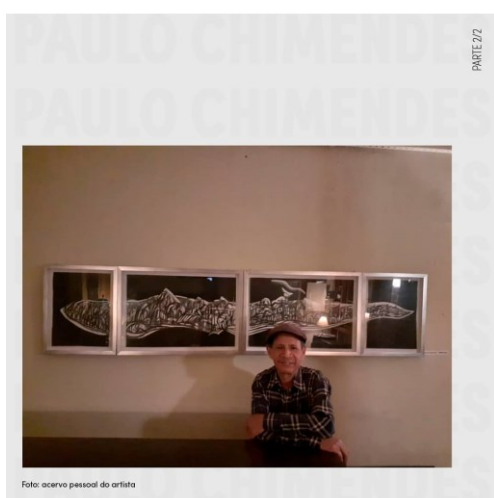
Card 16



Card 17



Card 18



Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 03 e 04:

Presença Negra no Acervo do MARGS

Paulo Chimendes (Rosário do Sul/RS – 1953) é o segundo artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que pretende abordar a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Saiba um pouco mais sobre Chimendes e sua produção artística através das duas publicações (Parte 1 e Parte 2) no nosso “feed”.

Fontes de pesquisa:

- Acervo Documental do MARGS
- SALVATORI, Maristela. “Obra gráfica de Paulo Chimendes: produção e inserção de 1971 a 1984”. Scielo Portugal, Revista: Estúdio. Lisboa (PT), vol. 5, n. 9, janeiro-junho de 2014.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de conteúdos produzidos sob coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS, que estão sendo publicados nas redes sociais do Museu

com periodicidade quinzenal.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS. Atualmente apenas 22 artistas autodeclarados/as negros/as foram identificados/as, o que corresponde a 2,15% de uma totalidade de 1.020 artistas do acervo.

“Presença Negra no Acervo do MARGS” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGS” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 05 e 06: publicados em 13/07/2021, contendo 20 cards no total e legenda.

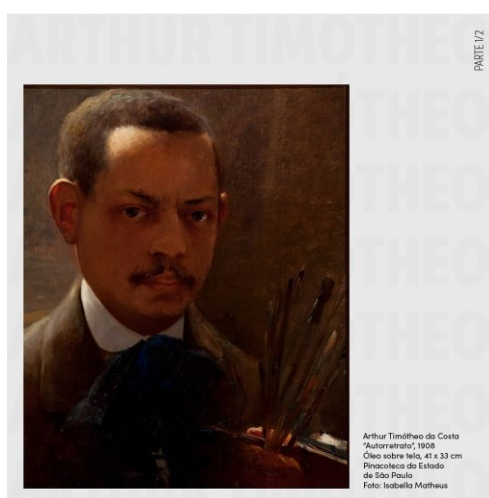
https://www.instagram.com/p/CRRpeltgQ_3/?utm_source=ig_web_copy_link

e

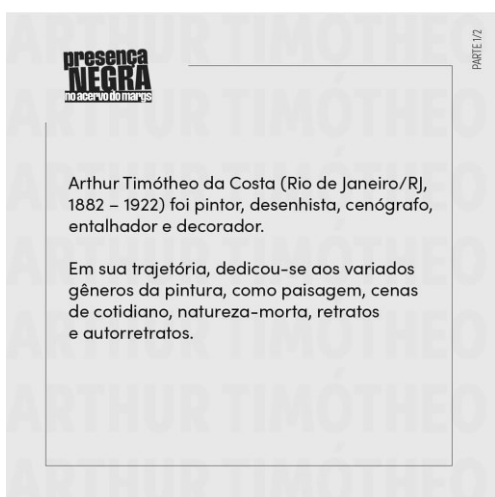
https://www.instagram.com/p/CRRpDGNgdrp/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04


presença
NEGRA
no acervo do MARGS

Em 1907, Arthur Timótheo ganhou o prêmio de viagem à Europa na "Exposição Geral de Belas Artes", no Rio de Janeiro, com a pintura "Antes do aleluia".

Durante a residência artística, aprimorou seu repertório ao entrar em contato com a produção modernista europeia e com os cânones da arte ocidental.

PARTE 1/2

Card 05



Arthur Timótheo da Costa
"Antes do aleluia", 1907
Óleo sobre tela, 185,4 x 215,5 cm
Museu Nacional de Belas Artes - MNBA

PARTE 1/2


Card 06

presença
NEGRA
no acervo do MARGS

Pode ser considerado um artista pré-modernista, transitando entre a tradição acadêmica da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) e tendências do modernismo europeu.

PARTE 1/2

Card 07



Arthur Timótheo da Costa
"Cena de Paris", 1908
Óleo sobre madeira, 19 x 13 cm
Coleção particular

PARTE 1/2

Card 08

presença
NEGRA
no acervo do MARGS

De autoria de Arthur Timótheo, "A dama de branco" passou a integrar o acervo do MARGS em 1957, sendo uma das obras mais apreciadas pelo público até os dias atuais.

Pintada em 1906, a obra retrata uma dama da alta sociedade da chamada "Belle Époque" carioca.

PARTE 1/2

Card 09



Arthur Timótheo da Costa
"A dama de branco", 1906
Óleo sobre tela, 106 x 100 cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

PARTE 1/2

Card 10

R ÓTHEO

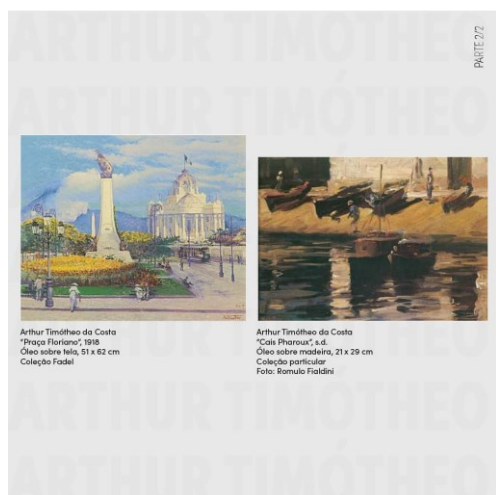
PARTE 2

Card 11

**presença
NEGRA**
no acervo do MASP

Certas pinturas de Arthur Timótheo da Costa podem nos remeter hoje a uma crítica à ideologia higienista, de um Rio de Janeiro em franco processo de modernização, que almejava uma cidade sem pretos em seu centro urbano.

Card 12

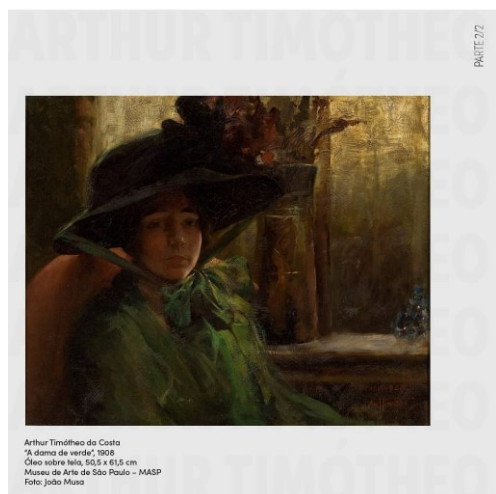


Card 13

**presença
NEGRA**
no acervo do MASP

Ao retratar o Rio de Janeiro de seu tempo e seus cidadãos, Timótheo nos fornece indícios visuais sobre as relações raciais no Brasil, que nos fazem refletir acerca de quem pode e quem não pode figurar em determinadas pinturas, especialmente aquelas feitas sob encomenda.

Card 14



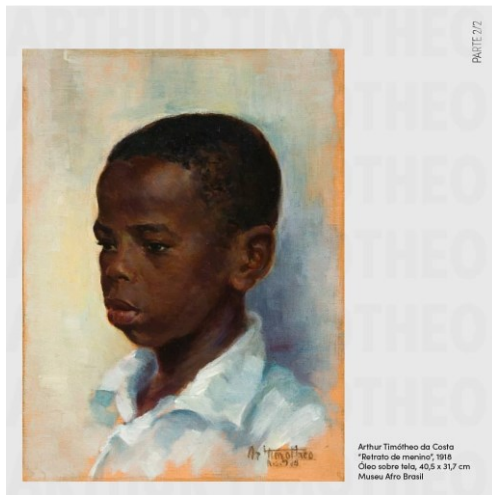
Card 15

**presença
NEGRA**
no acervo do MASP

A figura do negro foi, continuamente, representada na história da arte brasileira pelo olhar do outro, do artista branco, e ficava, portanto, a mercê dos conceitos e preconceitos deste olhar.

Talvez por isso, possamos pensar que o vigoroso conjunto de retratos de pessoas negras, produzido por Arthur Timótheo, procure humanizar esses personagens ao deslocá-los de lugares estereotipados.

Card 16



Card 17



Card 18



Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 05 e 06:

Presença Negra no Acervo do MARGS

Arthur Timótheo da Costa (Rio de Janeiro/RJ, 1882 – 1922) é o terceiro artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Arthur Timótheo e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2) no nosso “feed”.

Fontes de pesquisa:

AMANCIO, Kleber Antonio de Oliveira. “Reflexões sobre a pintura de Arthur Timotheo da Costa”. Tese (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas). USP. São Paulo. 244 f.

LEITE, José Roberto Teixeira. “Pintores negros do oitocentos”. Editor: Emanuel Araujo. São Paulo: MWM Motor Diesel Ltda.: Indústria Freios KNORR Ltda., 1988.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS. Atualmente apenas 22 artistas autodeclarados/as negros/as foram identificados/as, o que corresponde a 2,15% de uma totalidade de 1.020 artistas do acervo.

“Presença Negra no Acervo do MARGS” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGS” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 07 e 08: publicados em 28/07/2021, contendo 20 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/CR4Mikfgt_7/?utm_source=ig_web_copy_link

e

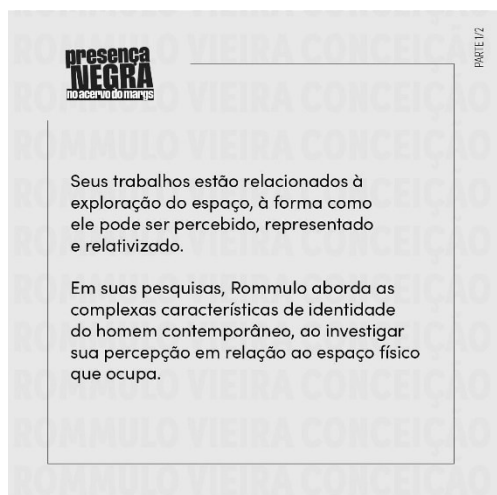
https://www.instagram.com/p/CR4MZyVglep/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

Em "O espaço se torna lugar na medida em que me familiarizo com ele" (2017), Rommulo caminha para dentro de paisagens nas quais nunca esteve antes.

Nesse processo, observa tudo à sua volta e procura se apropriar da vastidão do espaço, encontrando pontos de referências que facilitem sua localização.

Na medida em que isso acontece, o espaço se torna "lugar" e "familiar", como sinaliza o título da obra.



Rommulo Vieira Conceição
"O espaço se torna lugar na medida em que me familiarizo com ele", 2017
Videoinstalação

Card 05

Em trabalhos tridimensionais, Rommulo desafia a percepção do observador, criando estranhos ambientes. Ao mesmo tempo em que trazem indícios de funcionalidade, também se mostram permeados por barreiras e obstáculos, em uma aparente contradição e hibridização.

Um exemplo é a obra "Quarto e cozinha nº 6" (2005), do Acervo Artístico do MARGS, com a qual o artista recebeu o prêmio "Rumos" do Itaú Cultural (2005/2006).

Card 06



Rommulo Vieira Conceição
"Quarto e cozinha nº 6", 2005
Plantas, materiais e objetos diversos, dimensões variáveis
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

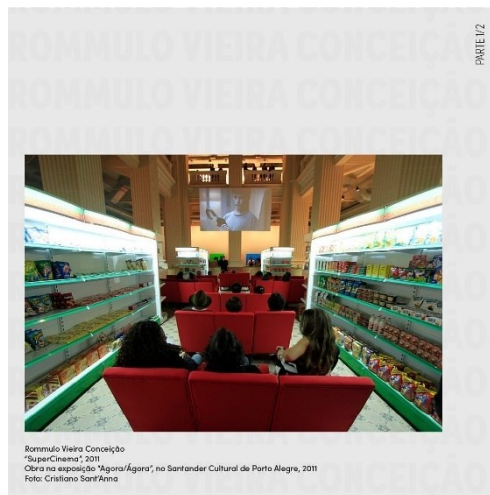
Card 07

Rommulo já realizou diversas exposições individuais e participou de importantes mostras coletivas, no Brasil e no exterior.

Em sua trajetória, já recebeu diversos prêmios. Além do "Rumos" (2005/2006), foi agraciado no 1º Prêmio Funarte de Produção em Artes (2008/2009), Prêmio Funarte de Arte Contemporânea (2012) e Prêmio Aquisição Marcantonio Vilaça - Funarte (2012).

Também foi indicado duas vezes ao Prêmio Açorianos de Artes Plásticas (2010 e 2012) e três vezes ao prêmio PIPA (2010, 2011, 2018).

Card 08



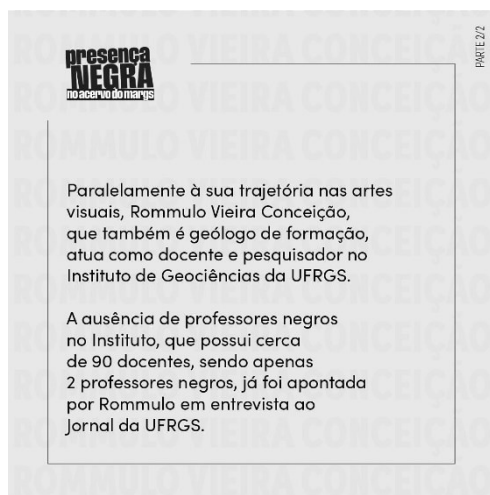
Rommulo Vieira Conceição
"Super-Cinema", 2011
Obra na exposição "Agora/Agora", no Santander Cultural de Porto Alegre, 2011
Foto: Cristiano Sant'Anna

Card 09

Card 10



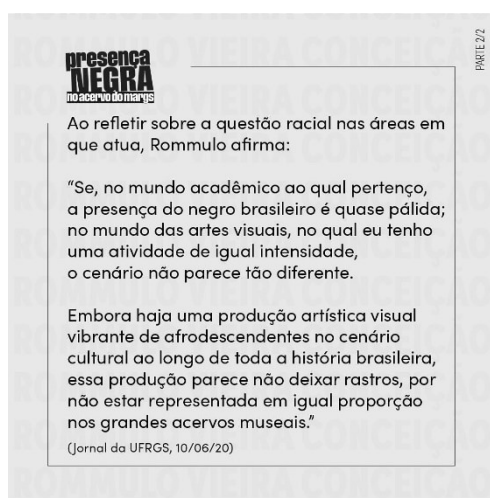
Card 11



Card 12



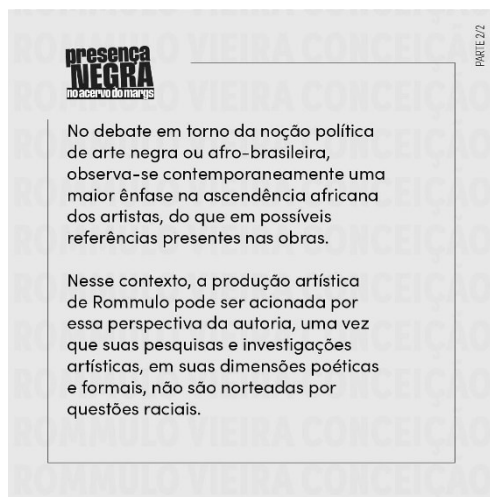
Card 13



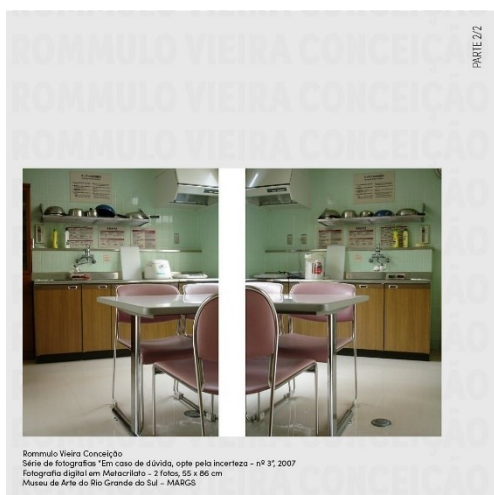
Card 14



Card 15



Card 16



Card 17



Card 18



Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 07 e 08:

Presença Negra no Acervo do MARGS

Rommulo Vieira Conceição (Salvador/BA, 1968) é o quarto artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Rommulo e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2) no nosso “feed”.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de

sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS. Atualmente apenas 22 artistas autodeclarados/as negros/as foram identificados/as, o que corresponde a 2,15% de uma totalidade de 1.020 artistas do acervo.

“Presença Negra no Acervo do MARGS” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGS” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 09 e 10: publicados em 10/08/2021, contendo 20 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/CSZr6lkH5wD/?utm_source=ig_web_copy_link

e

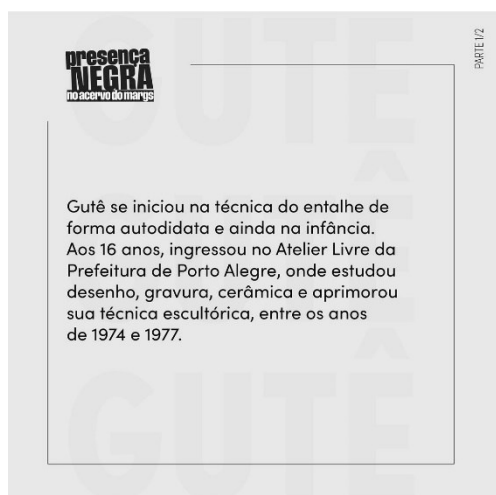
https://www.instagram.com/p/CSZrzCJHmLX/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

A partir de 1975, insere-se no circuito das artes plásticas, participando de diversas exposições coletivas e salões de arte e integrando acervos artísticos museais.

Com apenas 19 anos, Gutê realizou em uma galeria a sua primeira mostra individual.

Card 05

A poética visual de Gutê é frequentemente marcada pela temática da liberdade, simbolizada por figuras aladas. Suas formas escultóricas costumam transitar entre animais geometrizados, corpos femininos e seres com asas.

O artista utiliza materiais diversos em seus trabalhos, como pedra, resina, fibra de vidro, cimento, alumínio, bronze e madeira.

Card 07

Como restaurador, Gutê foi responsável, em 2011, pela revitalização da obra conhecida como "A samaritana", escultura de autoria de Alfred Adloff, da década de 1920.

O artista também foi encarregado de realizar uma réplica em fibra de vidro dessa escultura, que substituiu a original em bronze na Praça da Alfândega.

Card 09



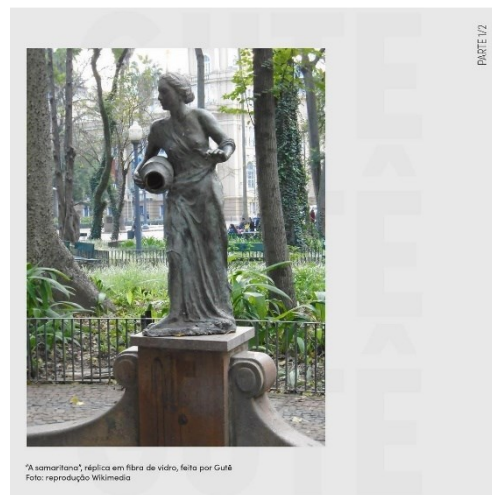
Gutê
"Touro alado", 1980
Madeira (base em granito), 48 x 103 x 18cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

Card 06



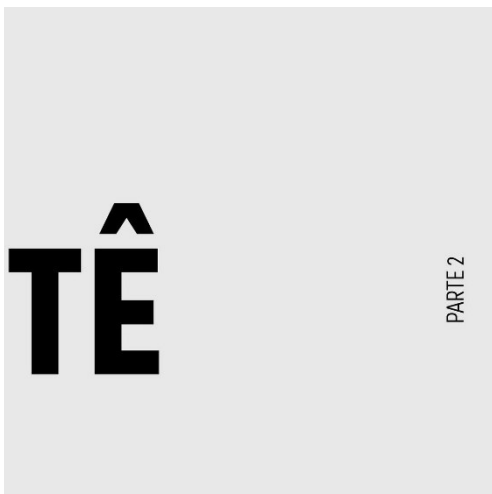
Gutê
"Pássaro de cor", 2012
Fundição em alumínio, 45 x 56 x 3,5cm
Pinacoteca Alida Locatelli
Foto: Leopoldo Plantz

Card 08

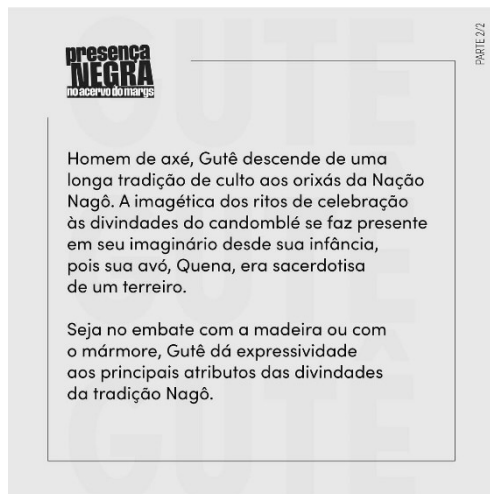


"A samaritana", réplica em fibra de vidro, feita por Gutê
Foto: reprodução Wikimedia

Card 10



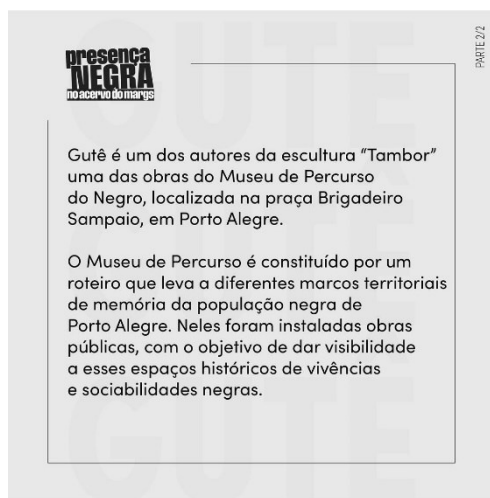
Card 11



Card 12



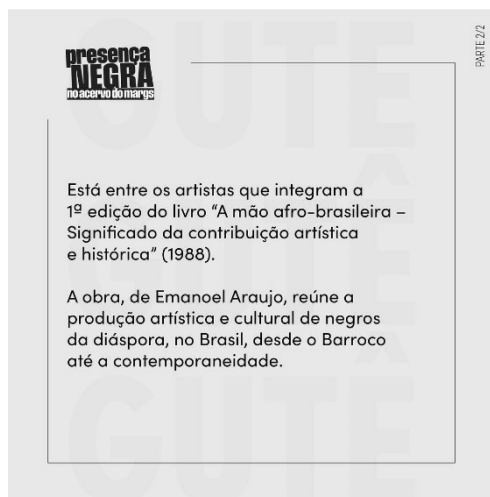
Card 13



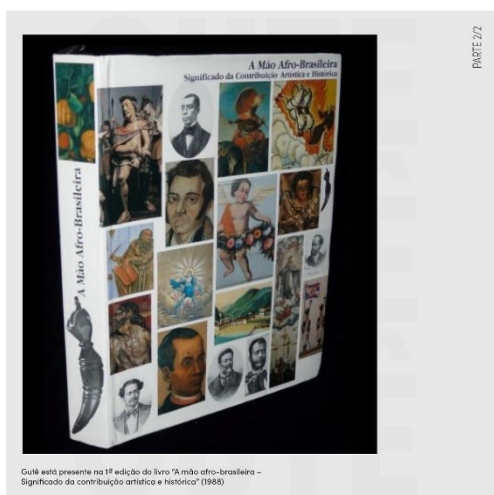
Card 14



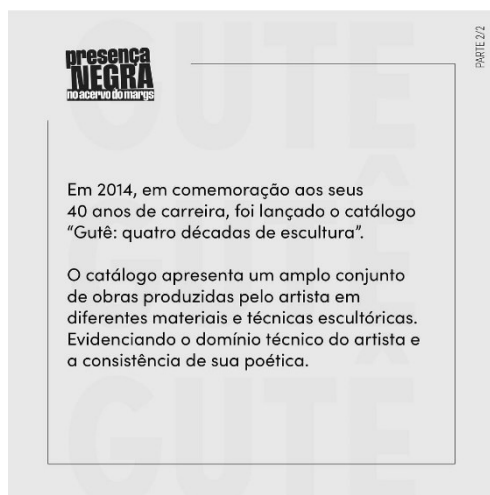
Card 15



Card 16



Card 17



Card 18



Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 09 e 10:

Presença Negra no Acervo do MARGS

Gutê – Carlos Augusto da Silva (Porto Alegre/RS, 1958) é o quinto artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Gutê e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2) no nosso “feed”.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras

compõem o acervo do MARGS. Atualmente apenas 22 artistas autodeclarados/as negros/as foram identificados/as, o que corresponde a 2,15% de uma totalidade de 1.020 artistas do acervo.

“Presença Negra no Acervo do MARGS” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGS” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 11 e 12: publicados em 25/08/2021, contendo 20 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/CTAgdwSn8I2/?utm_source=ig_web_copy_link

e

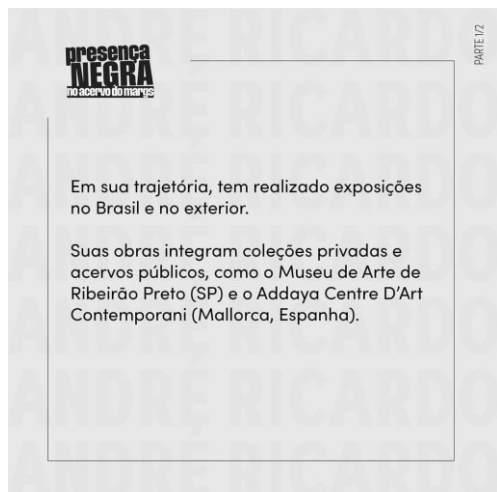
https://www.instagram.com/p/CTAdg7LnW8w/?utm_source=ig_web_copy_link



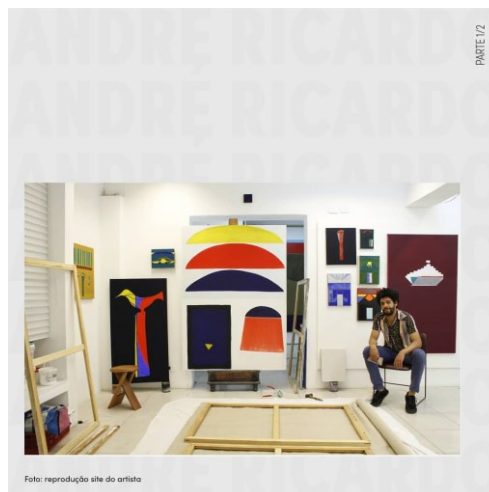
Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

presença
NEGRA
NO ACERVO DO MARGS

A obra "Sem título" (2012), que pertence ao acervo do MARGS, integra o álbum "Independência ou morte", organizado pelo Ateliê Fidalga (SP) e doado ao Museu.

O projeto teve como objetivo apresentar as diversas interpretações realizadas pelos artistas do ateliê a partir da tão conhecida frase "Independência ou morte", alargando ao máximo o seu significado.

PARTE 1/2

Card 05

PARTE 1/2

Álbum: "Independência ou morte"
Fotos: Acervo Artístico do MARGS

Card 06

presença
NEGRA
NO ACERVO DO MARGS

O trabalho de André Ricardo, presente no álbum, é decorrente de um conjunto de desenhos realizados em trens e metrô de São Paulo, intitulado "Comboio ferroviário", em que os personagens anônimos da metrópole estão em estado de sonolência ou introspecção.

Essa situação cotidiana é pensada pelo artista em oposição a qualquer tipo de heroísmo, como o que se costuma atribuir ao Grito do Ipiranga.

PARTE 1/2

Card 07

PARTE 1/2

André Ricardo
"Sem título", 2012
Água-forte, colagem e pigmento sobre papel
29,70 x 42 cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

Card 08

presença
NEGRA
NO ACERVO DO MARGS

Nas suas pesquisas em pintura, André Ricardo está mais interessado na imersão no processo pictórico, do que na abordagem de um conceito.

Seus trabalhos, muitos deles relacionados ao cotidiano da vida urbana, permitem ao artista explorar o uso da cor, da forma e do espaço, como na sua extensa série de pinturas que tinham como tema caçambas e escavadeiras (2009-2014).

PARTE 1/2

Card 09

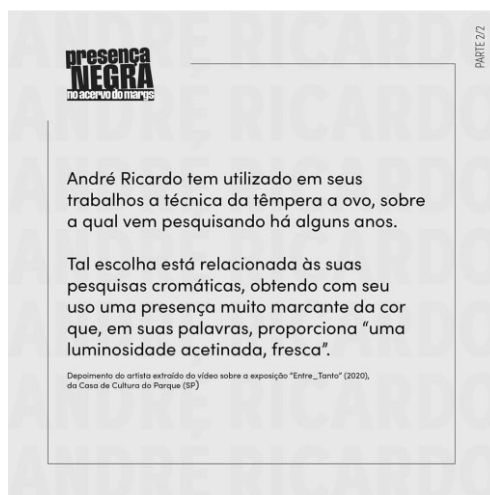
PARTE 1/2

Vista da Exposição "Espaços da cor", 2011, Paço das Artes, São Paulo
Foto: reprodução site do Prêmio PIPA

Card 10



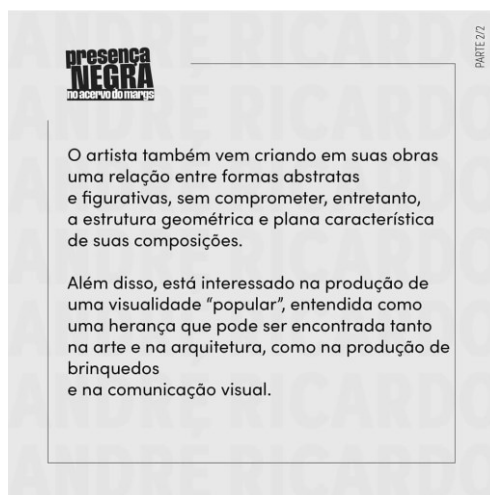
Card 11



Card 12



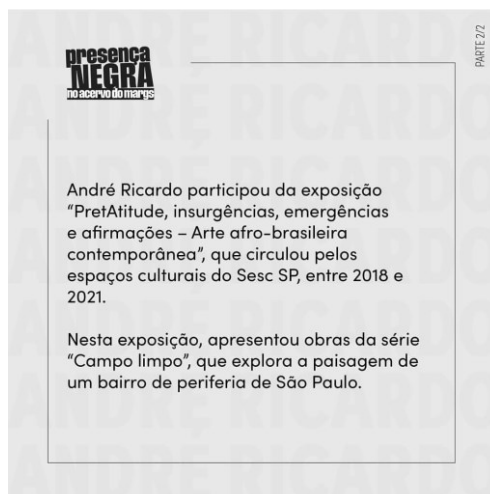
Card 13



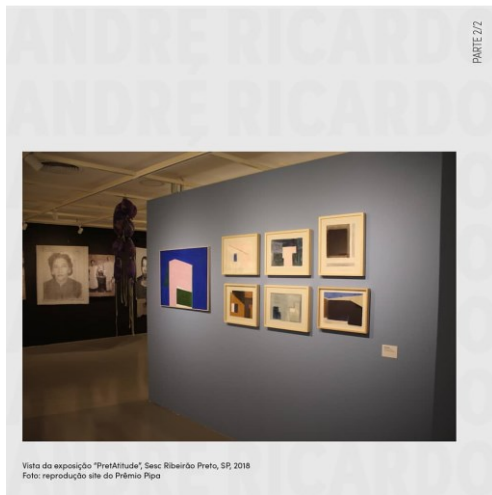
Card 14



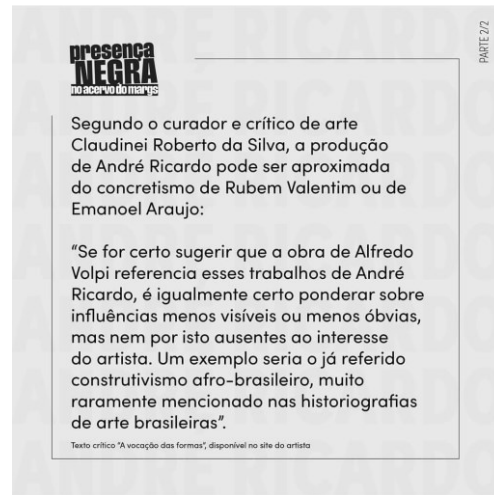
Card 15



Card 16



Card 17



Card 18



Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 11 e 12:

André Ricardo (São Paulo/SP – 1985) é o sexto artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre André Ricardo e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS. Atualmente apenas 22 artistas autodeclarados/as negros/as foram

identificados/as, o que corresponde a 2,15% de uma totalidade de 1.020 artistas do acervo.

“Presença Negra no Acervo do MARGS” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGS” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 13 e 14: publicados em 15/09/2021, contendo 20 cards no total e legenda.

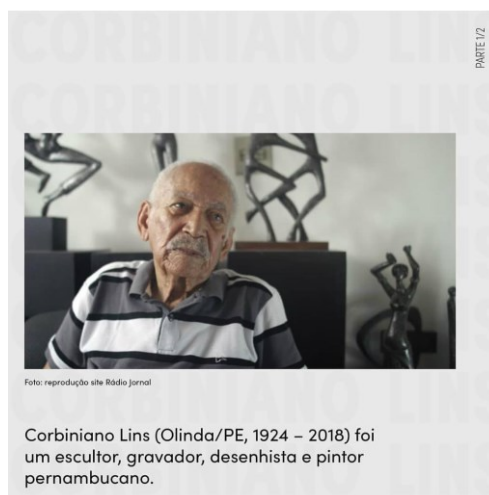
https://www.instagram.com/p/CT2bqgMFIZf/?utm_source=ig_web_copy_link

e

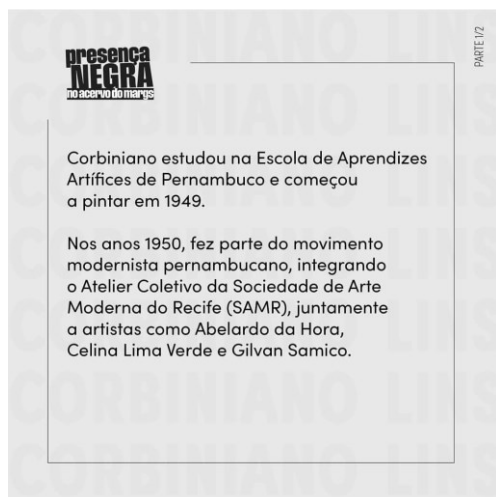
https://www.instagram.com/p/CT2bFPcFePk/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

presença
NEGRA
no acervo do margs

O Atelier Coletivo tinha como objetivo democratizar o acesso e o ensino da arte. O espaço foi um disparador da produção artística local, formando jovens artistas que se tornaram referências nas artes plásticas nacionais.

Nele, Corbiniano participou da criação de um Clube de Gravura, com ênfase em uma arte de caráter social, que mantinha contato e promovia intercâmbio com outros clubes de gravura, como o de Porto Alegre, onde foi realizada uma exposição em 1954.

PARTE 1/2

Card 05

PARTE 1/2

Corbiniano Lins
"Lavadeiras", 1957
Gravura em gesso, 15 x 19,5 cm
Álbum do Clube de Gravura
do Atelier Coletivo
Coleção: Wilton de Souza
Foto: Eduardo Dimitrov

Card 06

presença
NEGRA
no acervo do margs

O Acervo Artístico do MARGS possui um álbum de gravuras, datado de 1960, com um conjunto de 10 trabalhos do artista.

Neles, Corbiniano representa figuras de mulheres em situações cotidianas de trabalho ou descanso, a partir de um notável manejo de entalhe característico da técnica da xilogravura.

PARTE 1/2

Card 07

PARTE 1/2

Corbiniano Lins
"Sem título", 1960
Xilogravura, 33 x 23,5 cm
Acervo MARGS

Card 08

presença
NEGRA
no acervo do margs

Na década de 1950, Corbiniano apresenta seus trabalhos em exposições e salões organizados pela Sociedade de Arte Moderna do Recife (SAMR).

E também participa dos salões oficiais do Governo do Estado de Pernambuco, recebendo desde menção honrosa até o prêmio principal, como em 1958, com a escultura "Figura".

PARTE 1/2

Card 09

PARTE 1/2

Corbiniano Lins
"Figura", 1958
Escultura em barro, arame e cimento, 74 x 31 cm
Acervo Museu do Estado de Pernambuco/FUNDAPE

Card 10

NIANO LINS

PARTE 2

Card 11



Card 13



Card 15

presença
NEGRA
no acervo do mams

PARTE 2/2

Corbiniano Lins possui obras distribuídas por diversas cidades do Brasil, em galerias, museus e espaços culturais, além de diversos monumentos em espaços urbanos.

Tendo participado de diversas exposições, destaca-se sua frequente presença na mostra "Panorama da Arte Atual Brasileira", do MAM São Paulo, na qual participou da primeira edição em 1969 e, entre os anos 1970 e início dos 1980, integrou todas as edições dedicadas à escultura (1972, 1975, 1978 e 1981).

Card 12

presença
NEGRA
no acervo do mams

PARTE 2/2

Corbiniano explorou diferentes linguagens artísticas, mas entendia a si mesmo, sobretudo, enquanto escultor.

Em sua poética visual, são bastante presentes figuras femininas, em formas estilizadas e longilíneas.

No seu processo escultórico, Corbiniano desenvolveu uma técnica em que moldava suas figuras primeiramente em isopor, e depois fazia fundições, muitas delas em alumínio.

Card 14

presença
NEGRA
no acervo do mams

PARTE 2/2

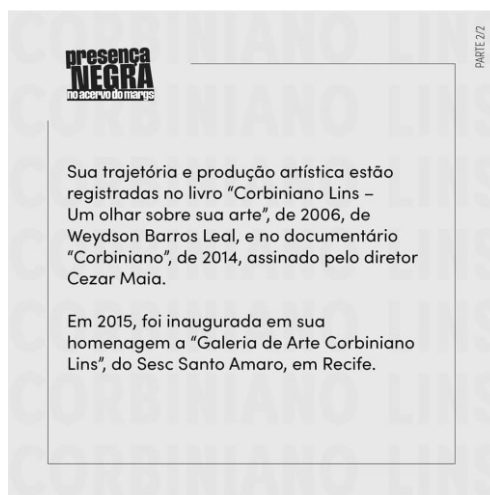
Sendo um artista sempre muito relacionado à arte pública, ajudou a compor a cultura e a história, especialmente, das ruas do Recife.

Um exemplo são os murais "Revoluções Pernambucanas (1817, 1824, 1948)", de 1967, na Praça General Abreu e Lima.

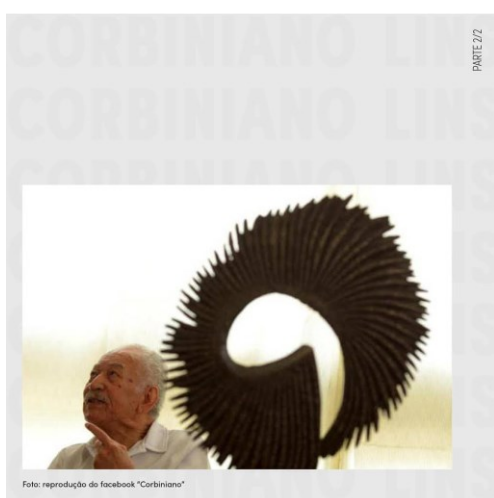
Card 16



Card 17



Card 18



Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 13 e 14:

Corbiniano Lins (Olinda/PE, 1924 – 2018) é o sétimo artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Corbiniano Lins e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Fontes de pesquisa:

CLÁUDIO, José. “Memória do atelier coletivo (Recife 1952 - 1957)”. Recife: Artespaço, 1978.

DIMITROV, Eduardo. “Regional como opção, regional como prisão: trajetórias artísticas no modernismo pernambucano.” 2013, 331 f. Tese (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) - Universidade de São Paulo.

SOUSA, Laura Alves de. “O atelier coletivo em espaços e trajetórias”. 2014, 136 f. Dissertação. (CFCH) - Universidade Federal de Pernambuco.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS. Atualmente apenas 22 artistas autodeclarados/as negros/as foram identificados/as, o que corresponde a 2,15% de uma totalidade de 1.020 artistas do acervo.

“Presença Negra no Acervo do MARGS” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGS” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Quinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 15 e 16: publicados em 03/10/2021, contendo 15 cards, 04 vídeos e legenda.

https://www.instagram.com/p/CUkoRunABrb/?utm_source=ig_web_copy_link

e

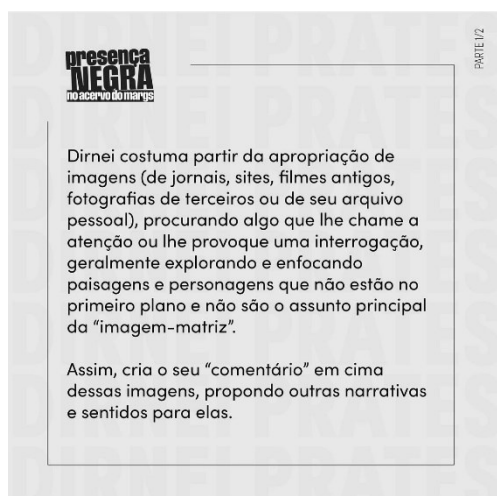
https://www.instagram.com/p/CUkoKZeACx0/?utm_source=ig_web_copy_link



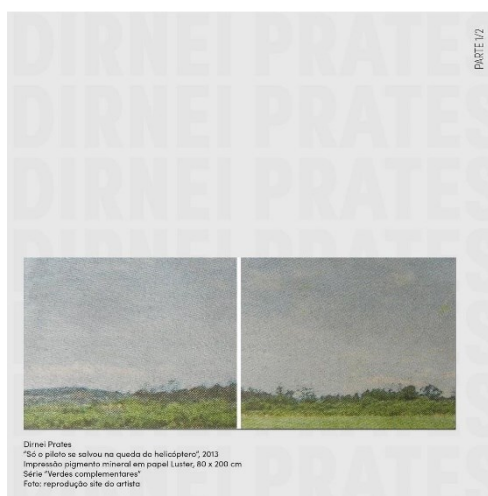
Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

presença
NEGRA
no acervo do MARGS

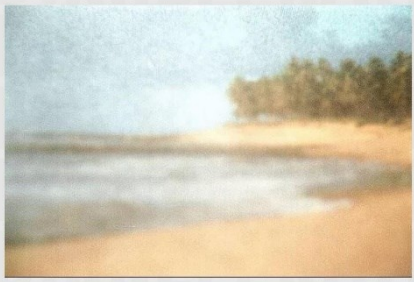
O processo do artista, ao reproduzir uma imagem, muitas vezes compreende os atos de re-fotografar de forma analógica, digitalizar, ampliar em grandes dimensões e reproduzir novamente.

As marcas de tais procedimentos – manifestadas muitas vezes em perda de qualidade, grãos aparentes e desfoque – são incorporadas e fazem parte de sua poética.

PARTE IZ

Card 05

presença
NEGRA
no acervo do MARGS



Diinei Prates
"Paisagens populares #4", 2012
Impressão, pigmento mineral em papel Luster, 100 x 150 cm
Série "Paisagens populares"
Foto: reprodução site do artista

PARTE IZ

Card 06

presença
NEGRA
no acervo do MARGS

A obra "Child with toy hand grenade in Central Park (Diane Arbus / 1962)", de 2011, da série "Zona de neutralidade", integra o acervo do MARGS.

Nela, Prates se apropria de uma famosa fotografia, de autoria de Diane Arbus. Trabalhando a partir do reenquadramento de um fragmento da imagem, em sua cena difusa e periférica, o artista possibilita a criação de outras narrativas, desprendidas do contexto de onde a imagem foi subtraída.

PARTE IZ

presença
NEGRA
no acervo do MARGS

Quem são estas figuras desfocadas?
Quantas leituras são possíveis a partir de uma imagem como esta?



Diinei Prates
"Child with toy hand grenade in Central Park (Diane Arbus / 1962)", 2011
Fotografia, 100 x 150 cm
Série "Zona de neutralidade"
Acervo MARGS

PARTE IZ

Card 07

presença
NEGRA
no acervo do MARGS

Mesmo em trabalhos que não partem do procedimento de apropriação, é possível observar uma estética muito característica desta pesquisa poética e processual do artista.

PARTE IZ

presença
NEGRA
no acervo do MARGS



Diinei Prates
"Invisível IV", 2017
Impressão pigmento mineral em papel mate, 45 x 60 cm
Série "Invisível"
Foto: reprodução site do artista

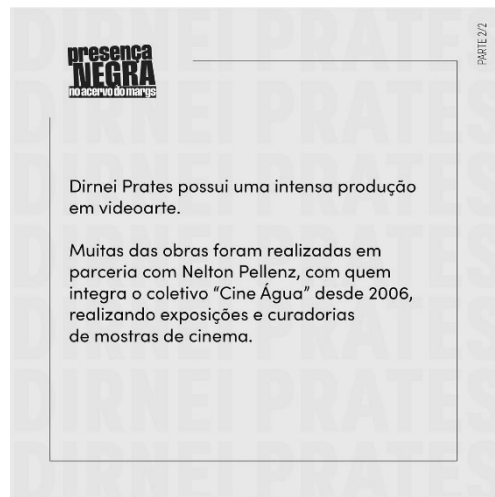
PARTE IZ

Card 09

Card 10



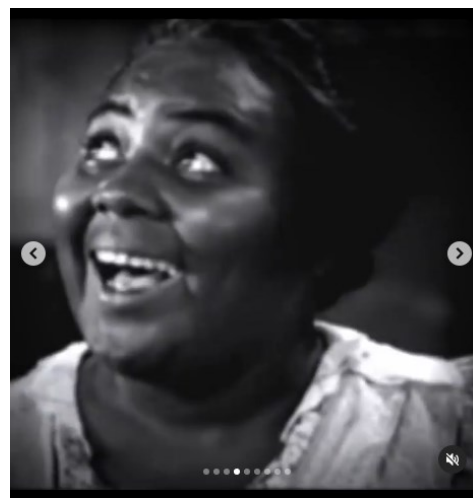
Card 11



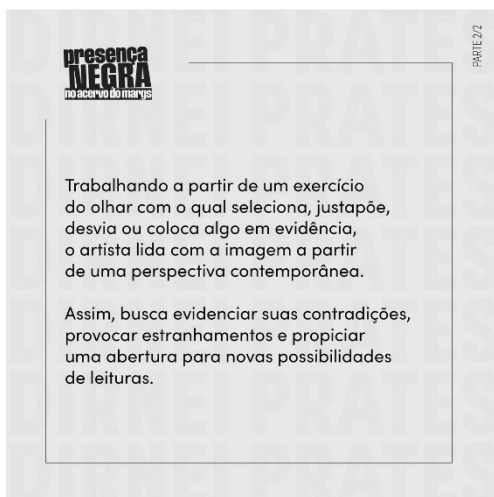
Card 12



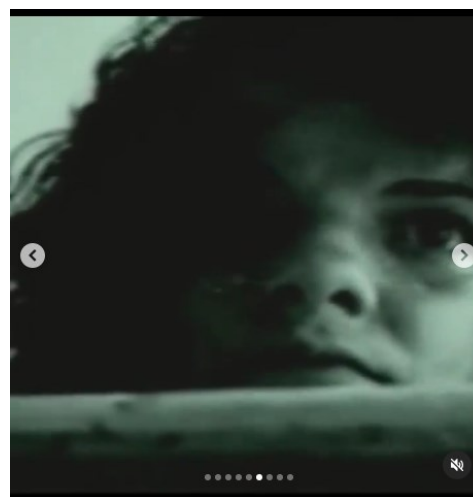
Card 13



Card 14



Card 15



Card 16



Card 17



Card 18



Card 19

Legenda dos Posts 15 e 16:

Dirnei Prates (Porto Alegre/RS, 1965) é o oitavo artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Dirnei e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Fontes de pesquisa:

GOBATTO, Marcelo. “Imagens ressignificadas”. Texto crítico. Disponível no site do artista. (<https://www.dirneiprates.com>)

PEREIRA, Flavya Mutran. “ARQUIVO 2.0 des_memórias fotográficas”. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais) - Instituto de Artes, UFRGS: Porto Alegre, 2016.

RAMOS, Paula. “Até onde vai o extenso”. Texto crítico. Disponível no site do artista. (<https://www.dirneiprates.com>)

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS. Atualmente, apenas 22 artistas autodeclarados/as negros/as foram identificados/as, o que corresponde a 2,15% de uma totalidade de 1.020 artistas do acervo.

“Presença Negra no Acervo do MARGS” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGS” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 17 e 18: publicados em 13/10/2021, contendo 19 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/CU-i8-KgJ4D/?utm_source=ig_web_copy_link

e

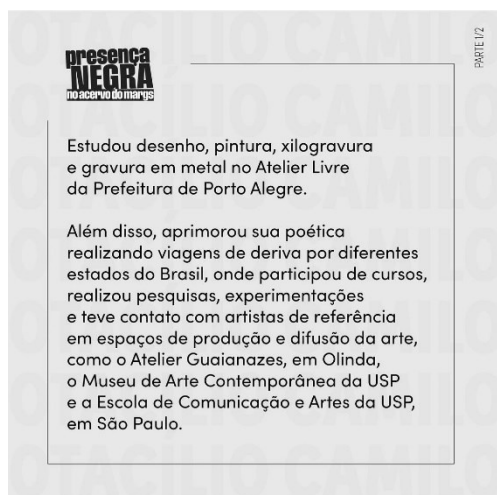
https://www.instagram.com/p/CU-i5BQAr f/?utm_source=ig_web_copy_link



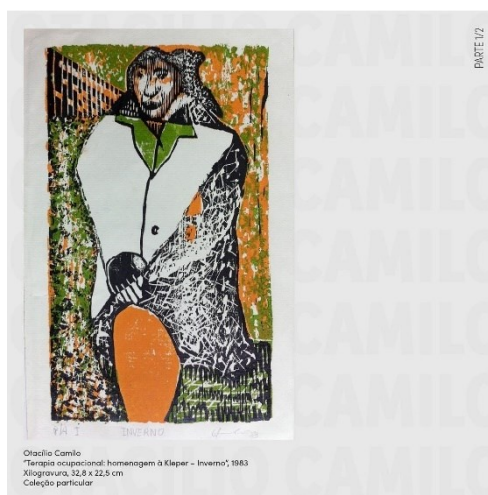
Card 01



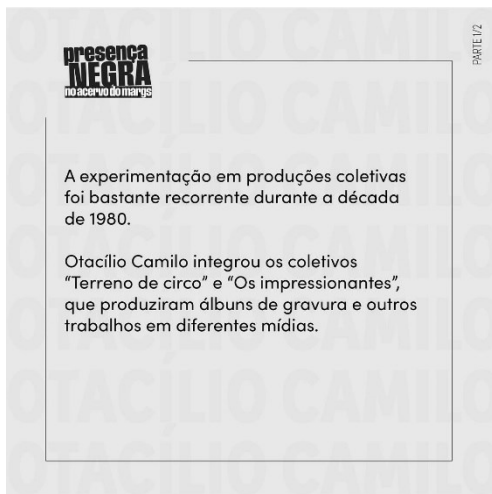
Card 02



Card 03



Card 04



Card 05



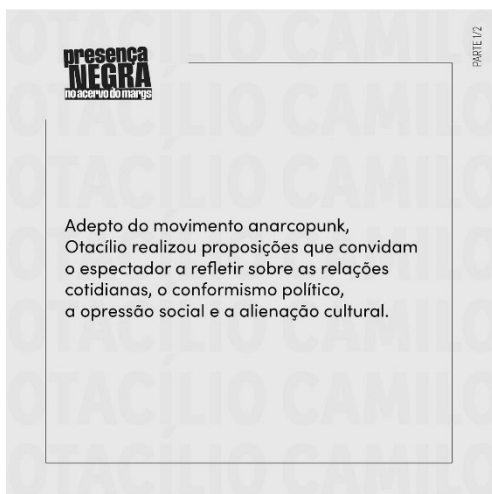
Card 06



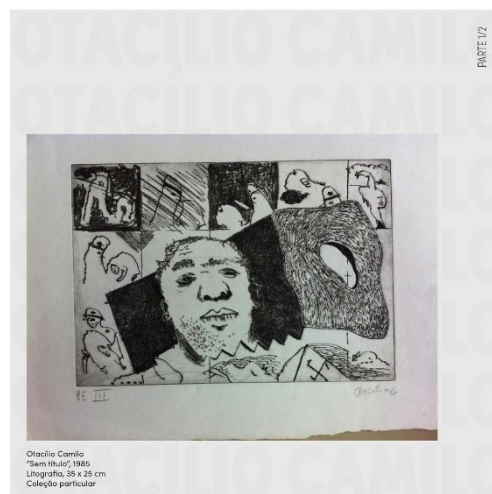
Card 07



Card 08



Card 09



Card 10

OTACÍLIO CAMILO

PARTE 2

Card 11



Card 12



Card 13



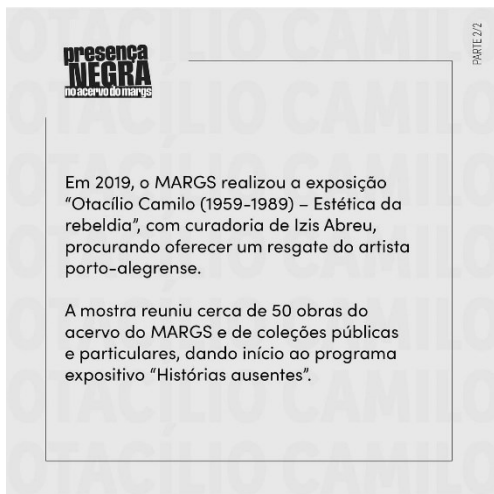
Card 14



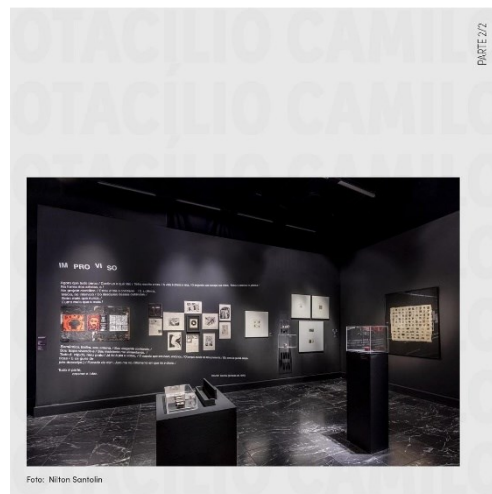
Card 15



Card 16



Card 17



Card 18



Card 19

Legenda dos Posts 17 e 18:

Otacílio Camilo (Porto Alegre/RS, 1959) é o nono artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Ota e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Fontes de pesquisa:

ABREU, Izis. Otacílio Camilo: estética da rebeldia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História da Arte) - Instituto de Artes, UFRGS: Porto Alegre, 2016. (<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/173607>)

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público

do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS. Atualmente, apenas 22 artistas autodeclarados/as negros/as foram identificados/as, o que corresponde a 2,15% de uma totalidade de 1.020 artistas do acervo.

“Presença Negra no Acervo do MARGS” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGS” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 19 e 20: publicados em 27/10/2021, contendo 20 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/CVikQtdrGYk/?utm_source=ig_web_copy_link

e

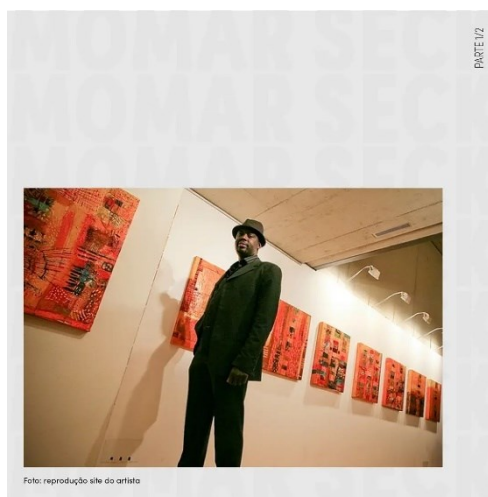
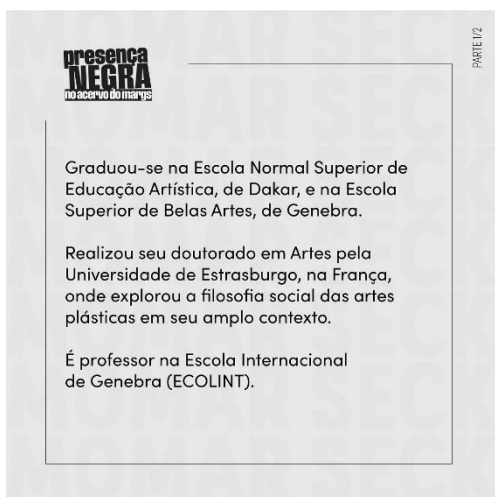
https://www.instagram.com/p/CVij9AfrRnb/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 04

Por meio de sua produção artística, Momar costuma refletir sobre questões sociais como consumismo e globalização.

Com uma prática criativa que geralmente parte de África, em seus trabalhos estão presentes diferentes materiais (madeira, plástico, latas, tecidos, óleos, gessos), muitos deles provenientes das ruas de Dakar.

Assim, surgem colagens que combinam têxteis e pigmentos, texturas e tintas, costuras e linhas desenhadas, estabelecendo uma simbiose entre diferentes elementos e origens.

Card 05

“Na minha prática pictórica, a associação de têxteis com sinais e símbolos africanos é como uma modalidade de casamento entre os dois pólos da minha vida, África e Europa.

Minhas preocupações plásticas andam lado a lado com minhas convicções e minha visão social, tento conciliar esses materiais do lugar de onde parti para aqueles onde vivo atualmente. Isso dá uma forma estética à realidade pictórica.”

(Depoimento do artista Momar Seck)

Card 07

Em suas esculturas de formas cilíndricas, formadas por vários gravetos unidos em gesso e tiras de tecidos, o artista trabalha questões relacionadas às noções de unidade e diversidade, vínculo e paz.

Os gravetos, que individualmente são frágeis, unidos formam uma unidade sólida e inquebrantável.

Card 09

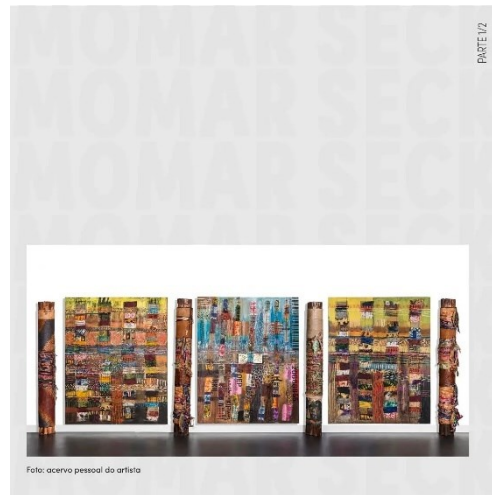


Foto: acervo pessoal do artista

Card 06

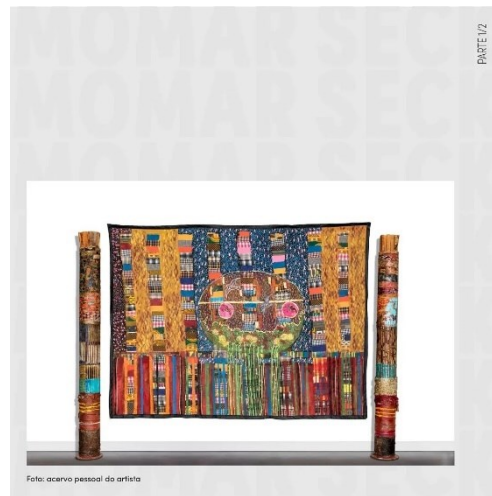


Foto: acervo pessoal do artista

Card 08

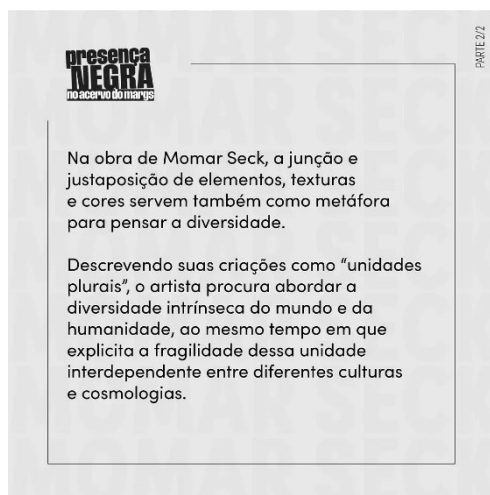


Foto: acervo pessoal do artista

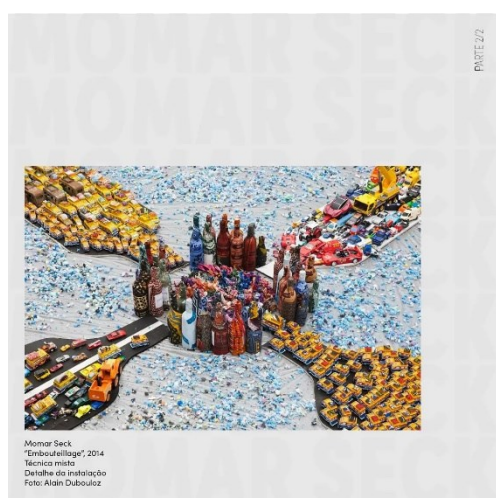
Card 10



Card 11



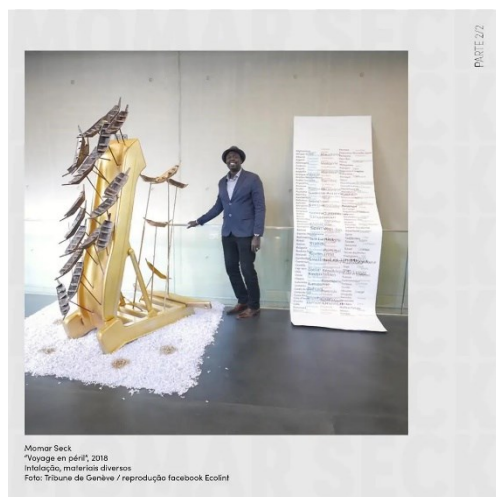
Card 12



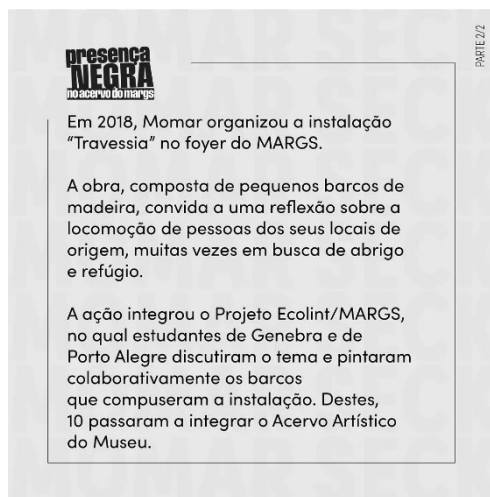
Card 13



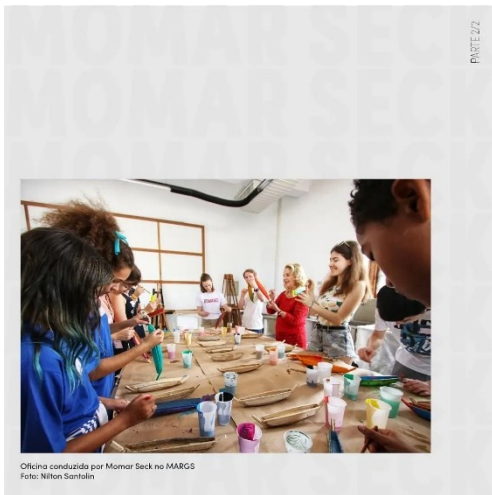
Card 14



Card 15

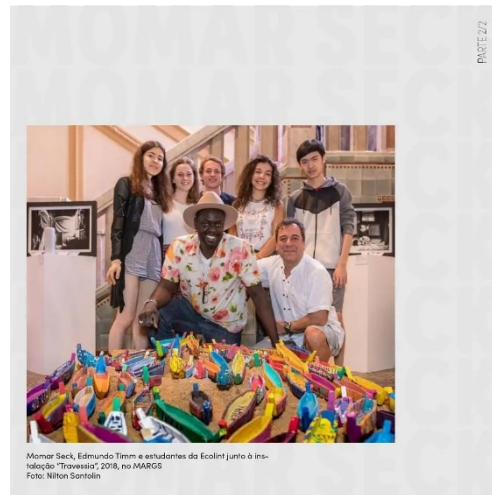


Card 16



Oficina conduzida por Momar Seck no MARGS
Foto: Nilson Santolin

Card 17



Momar Seck, Edmundo Timm e estudantes da Escola junto à instalação "Trovessitas", 2019, no MARGS
Foto: Nilson Santolin

Card 18



Foto: Biennial de Dakar, 2014

Momar Seck já realizou várias exposições individuais e participou de diversas exposições coletivas.

Entre as premiações recebidas pelo artista, destaca-se o "Prêmio Unesco para a Promoção das Artes Visuais", em 2004.

Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 19 e 20:

Momar Seck (Dakar, 1969) é o décimo artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Momar e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS. Atualmente, apenas 22 artistas autodeclarados/as negros/as foram

identificados/as, o que corresponde a 2,15% de uma totalidade de 1.020 artistas do acervo.

“Presença Negra no Acervo do MARGS” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGS” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 21 e 22: publicados em 10/11/2021, contendo 20 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/CWG3E1kpYds/?utm_source=ig_web_copy_link

e

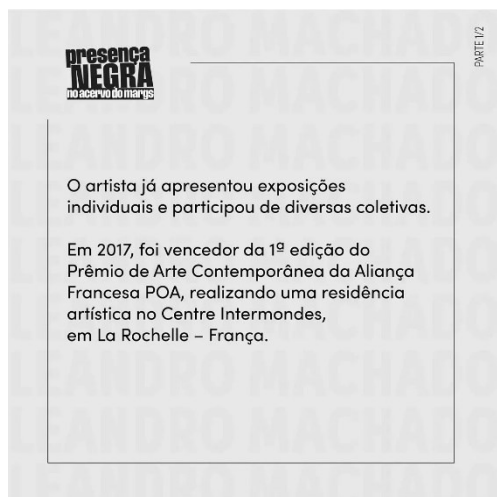
https://www.instagram.com/p/CWG19_ZJPge/?utm_source=ig_web_copy_link



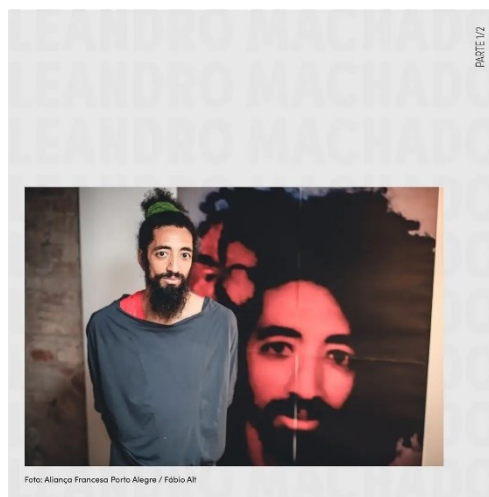
Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

presença
NEGRA
no cenário do marfins

Problematizar a obsolescência comum à sociedade de consumo, com seus processos de acumulação e descartes fáceis, é um dos interesses que Leandro Machado explora em suas pesquisas e práticas artísticas.

Card 05

presença
NEGRA
no cenário do marfins

O artista realiza o movimento de coletar, transformar e ressignificar objetos descartados.

Assim, opera deslocamentos de seus contextos utilitários e cotidianos através da inserção de elementos poéticos, reinserindo-os no mundo como objetos-imagem.

Card 07

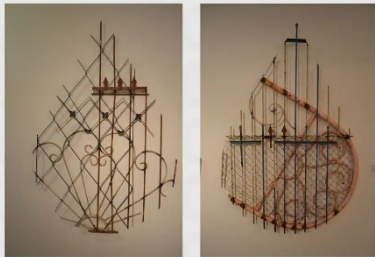
presença
NEGRA
no cenário do marfins

Questões raciais, em diferentes níveis e camadas, também estão presentes em trabalhos de Leandro Machado.

“Livro” (2011) integra uma série em que o artista intervém em livros didáticos de História, colocando em discussão as narrativas da historiografia oficial e denunciando as invisibilidades e o apagamento histórico da presença negra no Rio Grande do Sul e no Brasil.

Card 09

LEANDRO MACHADO
GRADILHÕES



Leandro Machado
“Gradilhões - grade”, 2013
Gradilhões em metal e cabeceira de cama cortados e soldados, 100 x 150 cada
Arquivo do artista
Foto: reprodução site do artista

Card 06

LEANDRO MACHADO
GRADILHÕES



Leandro Machado
“Gradilhões”, 2012
Cartazes usados de anúncios de shows, recortados e empilhados, 56 x 49 x 58 cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

Leandro Machado
“Sam-Rui”, 2013
Recorte sobre rede plástica, 265 x 70 x 0,1 cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

Card 08

LEANDRO MACHADO
LIVRO



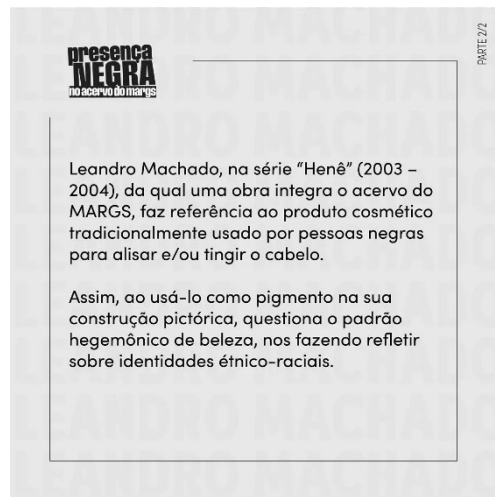
Leandro Machado
“Livro”, 2011
Marcador permanente sobre livro didático, 28,5 x 22,6 x 1,4 cm
Arquivo do artista
Foto: reprodução site do artista

Card 10

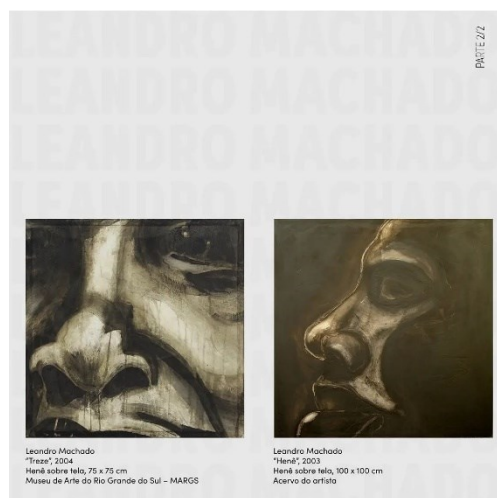
RO CHADO

PARTE 2

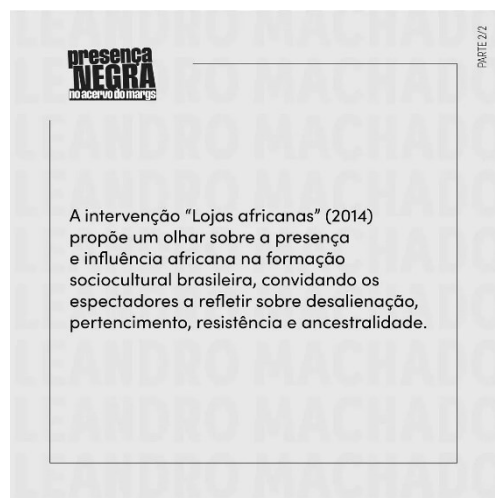
Card 11



Card 12



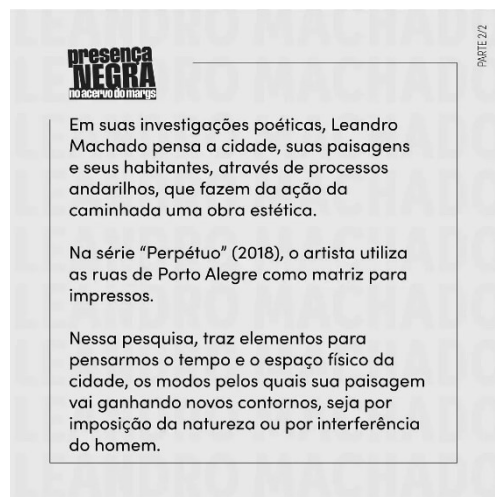
Card 13



Card 14



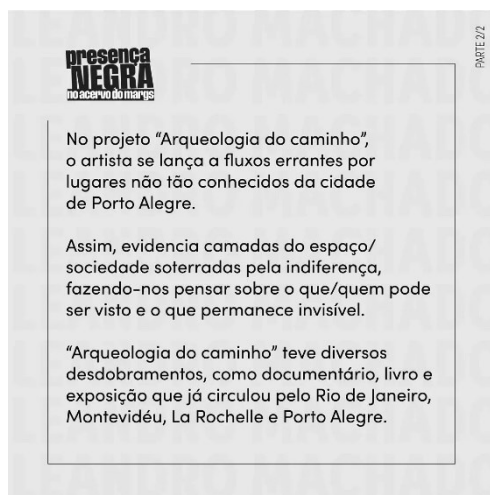
Card 15



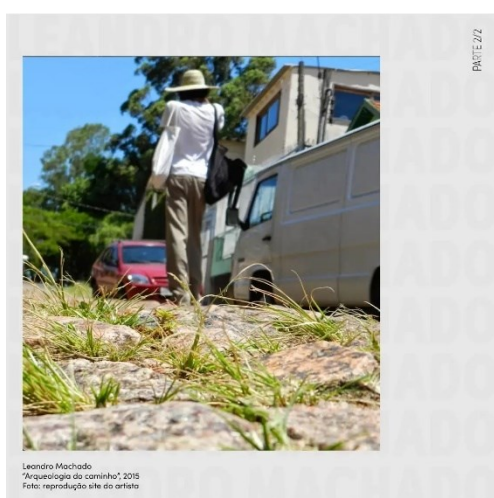
Card 16



Card 17



Card 18



Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 21 e 22:

Leandro Machado (Porto Alegre/RS – 1970) é o décimo primeiro artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Leandro Machado e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS. Atualmente, apenas 22 artistas autodeclarados/as negros/as foram

identificados/as, o que corresponde a 2,15% de uma totalidade de 1.020 artistas do acervo.

“Presença Negra no Acervo do MARGS” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGS” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 23 e 24: publicados em 20/11/2021, contendo 19 cards no total e legenda.

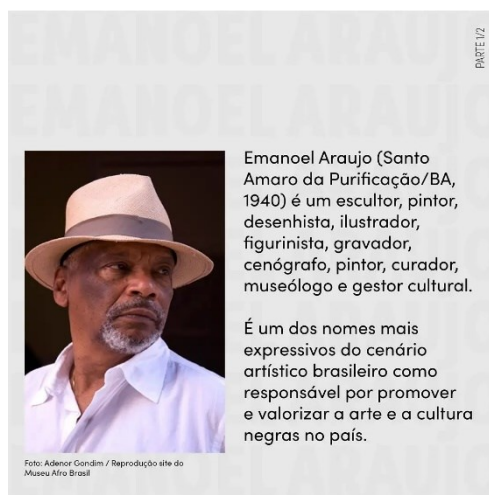
https://www.instagram.com/p/CWgUsrgLAVt/?utm_source=ig_web_copy_link

e

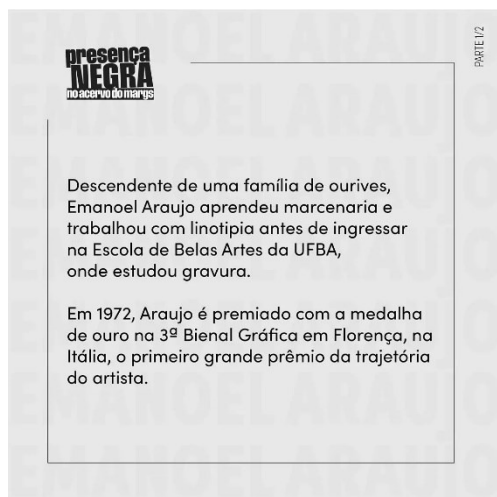
https://www.instagram.com/p/CWgSf66rG3/?utm_source=ig_web_copy_link



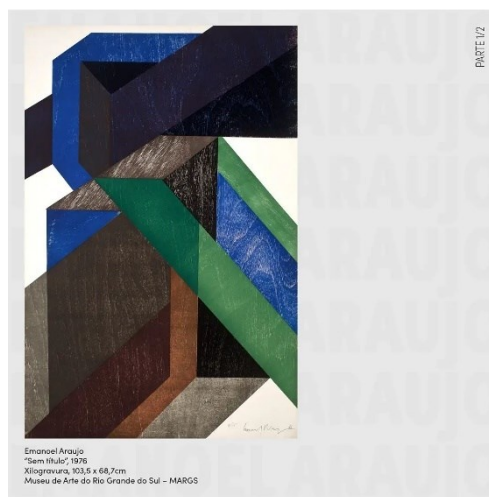
Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

presença
NEGRA
no acervo do masp

Nos anos 70, a tridimensionalidade passa a integrar sua prática. Do figurativo ao construtivismo, o artista realiza relevos, esculturas e monumentos públicos integrados à arquitetura contemporânea.

O artista é autor de esculturas monumentais arquitetadas em blocos geométricos, tensionando ritmo, volume e cor.

PARTE 1/2

Card 05



PARTE 1/2

Emanuel Araujo
"A roda", 1990
Escopo: Barra Funda do metrô, São Paulo
Foto: divulgação Metrô São Paulo

Card 06

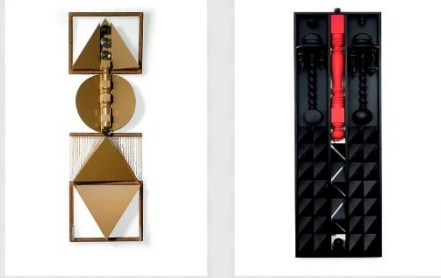
presença
NEGRA
no acervo do masp

Artista de projeção internacional, seu pensamento plástico projeta uma cosmogonia de símbolos ancestrais próprios das entidades do panteão africano (orixás).

Suas obras aproximam-se da estética construtivista, incluindo dobraduras e relevos que compõem geometrias com cores que vão dos contrastes vibrantes aos brancos, pretos e cinzas, distanciando-se da imagética comum atribuída à religiosidade afro-brasileira.

PARTE 1/2

Card 07




PARTE 1/2

Emanuel Araujo
"Oxum", 2007
Coleção particular
Foto: reprodução site MASP

Emanuel Araujo
"Exu", 2019
Coleção do artista
Foto: reprodução site MASP

Card 08



PARTE 1/2

Emanuel Araujo
"O nanã", 2007
Escultura, 220 x 80 x 19 cm
Museu de Arte de São Paulo – MASP

Card 09

DEL
ARAUJO

PARTE 2

Card 10

**presença
NEGRA**
no acervo do mams

PARTE 2/2

Emanoel Araujo também é reconhecido por sua importante atuação institucional à frente de grandes museus de arte brasileiros.

Foi responsável pela organização e gestão do Museu de Arte da Bahia – MAB (1981 – 1983) e dirigiu por 10 anos a Pinacoteca do Estado de São Paulo (1992 – 2002), período em que revitalizou a instituição.

Card 11

**presença
NEGRA**
no acervo do mams

PARTE 2/2



Emanoel Araujo com o restaurador Domingos Tellechea e a equipe técnica do Attila Alberto de Restaura da Pinacoteca de São Paulo.
Fonte: Livro "Pinacoteca: a história da Pinacoteca do Estado de São Paulo", 2007

Card 12

**presença
NEGRA**
no acervo do mams

PARTE 2/2

Como curador, atuou na realização de importantes mostras sobre a temática da diáspora negra, como:

- "A mão afro-brasileira" (MAM/SP, 1988)
- "Vozes da diáspora" (Pinacoteca do Estado de São Paulo, 1992-93)
- "Os herdeiros da noite – Fragmentos do imaginário negro" (Pinacoteca do Estado de São Paulo, 1994-95)
- "Negro de corpo e alma" (seção da Brasil +500 Mostra do Redescobrimto, Parque Ibirapuera, 2000)

Card 13

**presença
NEGRA**
no acervo do mams

PARTE 2/2



"Vozes da diáspora" (1992)
Pinacoteca do Estado de São Paulo

Card 14

**presença
NEGRA**
no acervo do mams

PARTE 2/2



A mão afro-brasileira (2010)

Araujo é responsável pela organização dos dois volumes de "A mão afro-brasileira – Significado da contribuição artística e histórica" (1ª edição – 1988; 2ª edição – 2010).

As obras reúnem a produção artística e cultural de negros da diáspora no Brasil desde o Barroco até a contemporaneidade.

Card 15

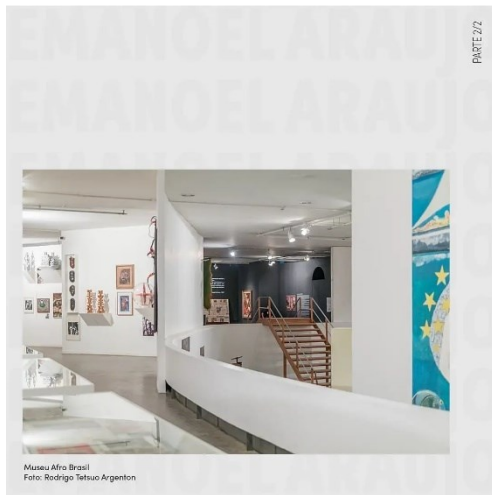
**presença
NEGRA**
no acervo do mams

PARTE 2/2

Além disso, idealizou e fundou em 2004 o Museu Afro Brasil, a partir de obras da sua coleção particular.

A instituição dedica-se a promover o reconhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio cultural brasileiro, africano e afro-brasileiro.

Card 16



Card 17



Card 18



Card 19

Legenda dos Posts 23 e 24:

Emanuel Araujo (Santo Amaro da Purificação/BA, 1940) é o décimo segundo artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Emanuel Araujo e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Fontes de pesquisa:

ROHRER, Francisco Wanderlei. “Garimpeiro de memórias: memórias de Emanuel Araujo”. Tese. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. USP. São Paulo. 2018. 261f.

SOUZA, Marcelo de Salet. “A configuração da curadoria de arte afro-brasileira de Emanuel Araujo”. Dissertação (Programa de Pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte). USP. São Paulo. 2009. 256f.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGs. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGs.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGs. Atualmente, apenas 22 artistas autodeclarados/as negros/as foram identificados/as, o que corresponde a 2,15% de uma totalidade de 1.020 artistas do acervo.

“Presença Negra no Acervo do MARGs” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGs” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 25 e 26: publicados em 10/12/2021, contendo 18 cards, 02 vídeos e legenda.

https://www.instagram.com/p/CXT5PAmOMfA/?utm_source=ig_web_copy_link

e

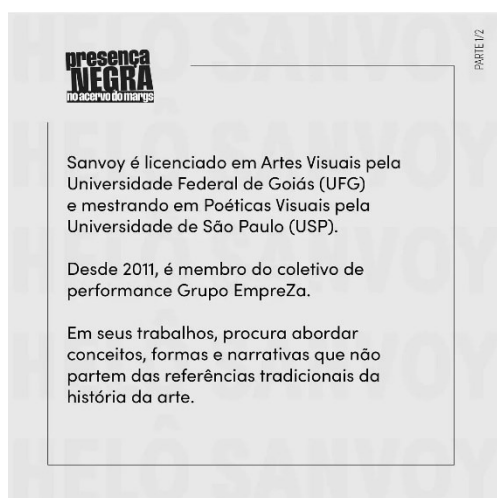
https://www.instagram.com/p/CXT3IRbOox9/?utm_source=ig_web_copy_link



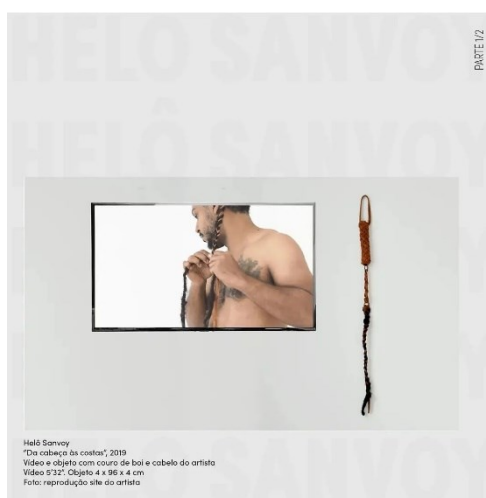
Card 01



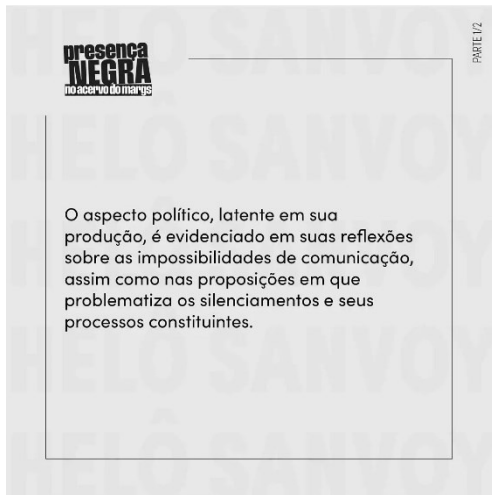
Card 02



Card 03



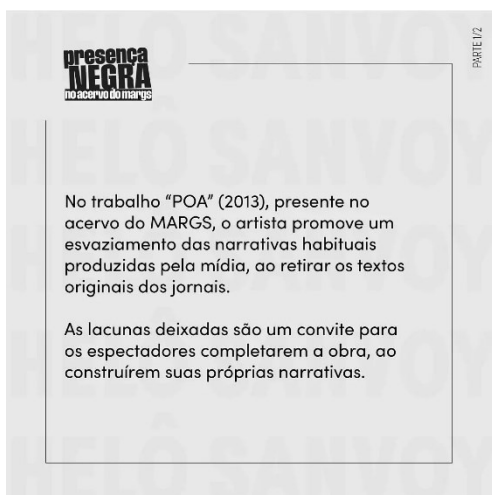
Card 04



Card 05



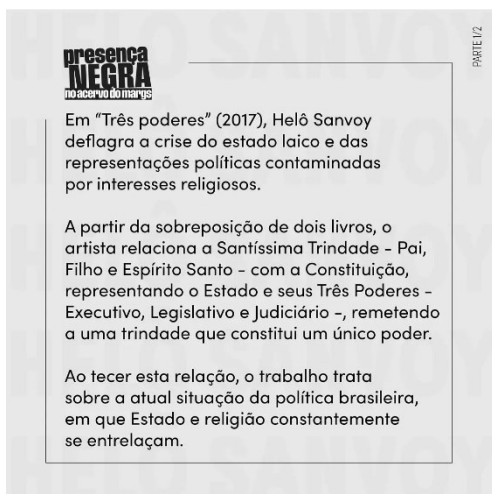
Card 06



Card 07



Card 08



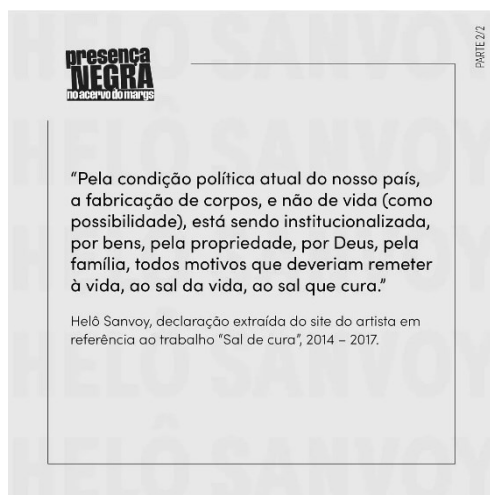
Card 09



Card 10



Card 11



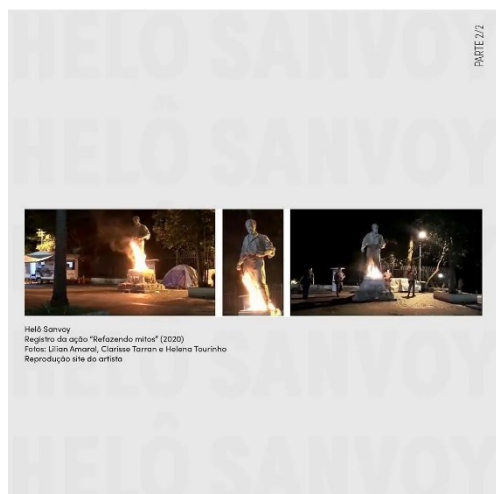
Card 12



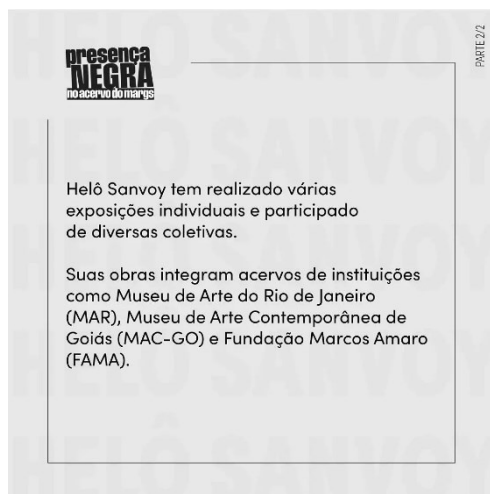
Card 13



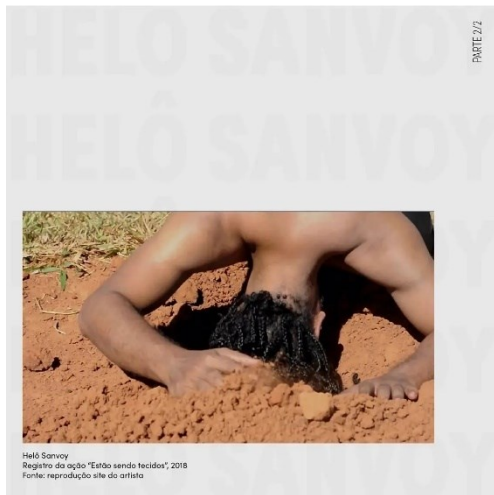
Card 14



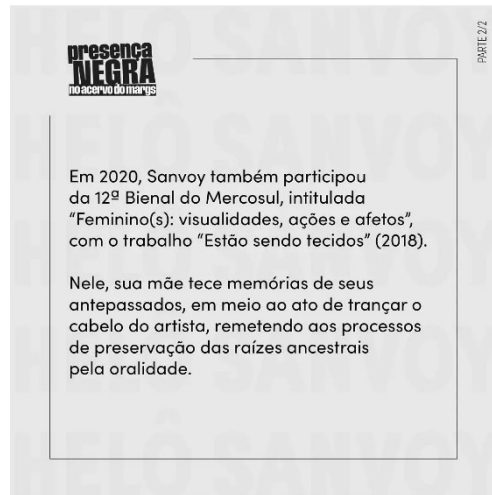
Card 15



Card 16



Card 17



Card 18



Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 25 e 26:

Helô Sanvoy (Goiânia – GO, 1985) é o décimo terceiro artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Helô Sanvoy e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS.

“Presença Negra no Acervo do MARGS” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGS” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 27 e 28: publicados em 14/01/2022, contendo 19 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/CYuUxQ_u3X6/?utm_source=ig_web_copy_link

e

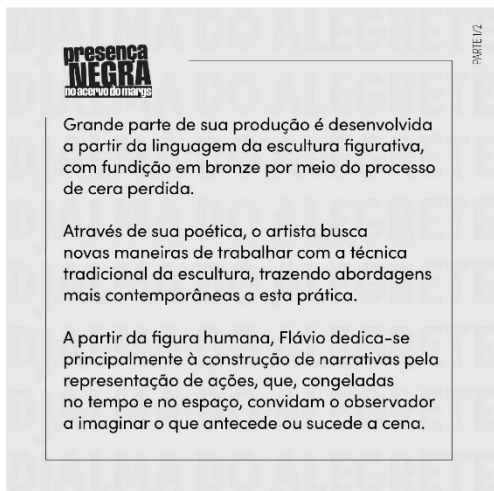
https://www.instagram.com/p/CYuTYapuFod/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

presença
NEGRA
no acervo do margs


Uma recorrência na obra de Cerqueira é a aproximação entre o bronze e elementos cotidianos, por meio da apropriação de objetos diversos que são incorporados às obras, como livros, espelhos e velas.

No trabalho "Eu te disse...", de 2016, a partir da moldagem do próprio corpo, o artista apresenta uma escultura soterrada por uma pilha de livros.

Tal ação pode ser entendida como um sufocamento simbólico ocasionado pela carga das histórias oficiais difundidas em livros, especialmente naqueles dedicados à história do Brasil.

PARTE 1/2

Card 05



Fidvío Cerqueira
"Eu te disse...", 2016
Bronze e livros, 41 meses varáveis
Foto: Romulo Faldini / Reprodução site do artista

PARTE 1/2

Card 06

presença
NEGRA
no acervo do margs


Seu trabalho tem sido destaque em várias exposições coletivas no Brasil e no exterior, como "Histórias afro-atlânticas" (MASP e Instituto Tomie Ohtake – São Paulo, 2018) e "Sul / Sul Deixe-me começar de novo" (Goodman Gallery Cape Town – África do Sul, 2017).

Possui obras em importantes acervos brasileiros, como da Pinacoteca do Estado de São Paulo, do Museu Afro Brasil e do MASP.

Dois trabalhos do artista estão presentes no Acervo Artístico do MARGS.

PARTE 1/2


Card 07



Fidvío Cerqueira
"Logo Ali", 2014
Bronze, madeira, tecido e cordão, 49 x 30 cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS

PARTE 1/2

Card 08



Fidvío Cerqueira
"Pátria Livre", 2012
Fotografia, 42 x 29,70 cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS

PARTE 1/2

Card 09

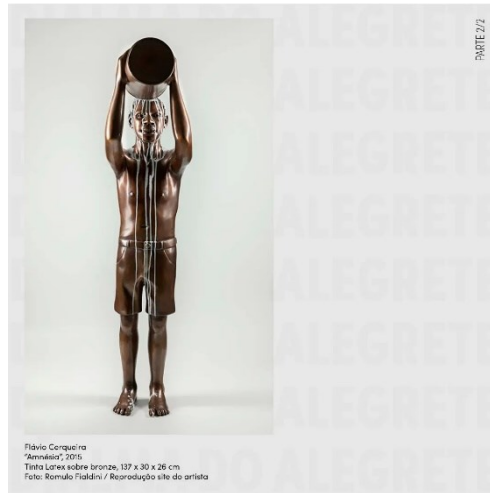
PARTE 2

QUEIRA

Card 10

Flávio Cerqueira define a si mesmo como artista/contador de histórias.

Sua produção abrange desde narrativas que tratam de situações habituais, oportunizando uma rápida identificação do observador com a obra, até complexas camadas de leitura que nos permitem (re)pensar a história do Brasil, fundamentada no racismo estrutural, por exemplo.



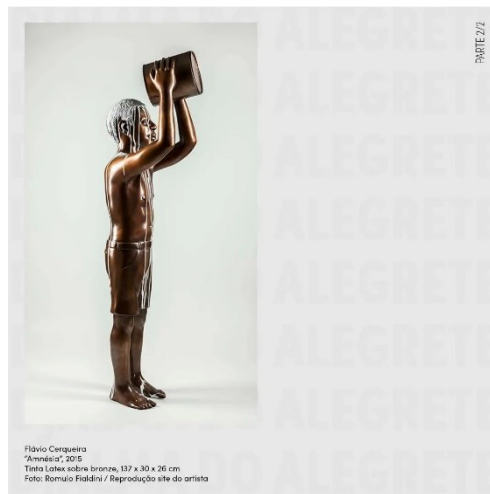
Card 11

"Amnésia" (2015) é uma escultura em bronze que apresenta um menino negro despejando um balde de tinta branca (quase vazio) sobre si, a começar pela cabeça.

Este trabalho pode ser lido como uma referência ao projeto de branqueamento construído para o Brasil em fins do séc. XIX, pautado na adaptação de teorias racialistas europeias, que previa, por meio da mestiçagem, erradicar a população negra brasileira no decorrer de algumas gerações.

Ao mesmo tempo, podemos observar que a tinta branca, ao escorrer pelo corpo do menino, torna-se cada vez mais rarefeita, não sendo capaz de cobri-lo por inteiro.

Card 12

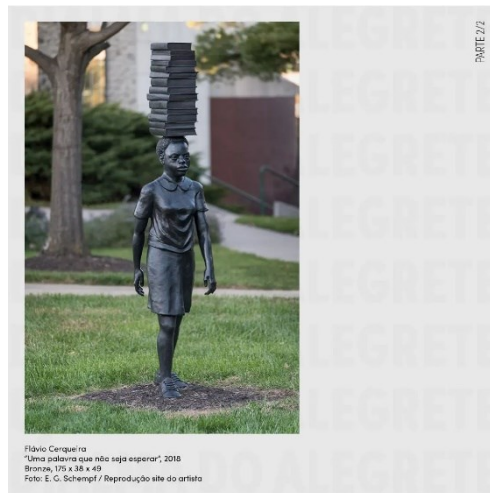


Card 13

A escultura "Uma palavra que não seja esperar" (2018) nos permite uma reflexão sobre a imagética da mulher negra, frequentemente representada em imagens sexualizadas ou relacionadas ao trabalho subalterno.

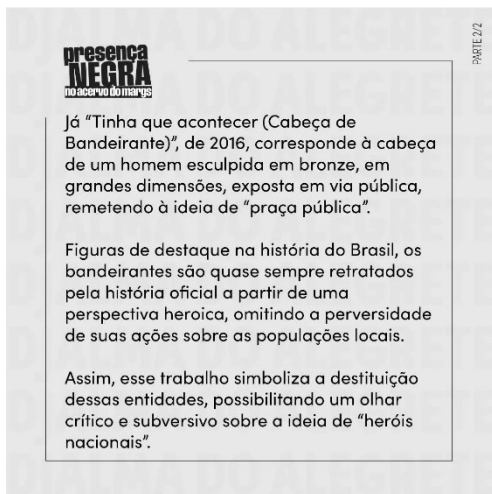
Seu título indica que não se pode esperar mais, que é hora de mudança, criando um ponto de inflexão no imaginário social racista genderizado que estabelece papéis sociais específicos para pessoas negras, problematizando e desafiando narrativas colonialistas habitualmente difundidas.

Card 14



Card 15

Card 16



Card 17



Card 18



Card 19

Legenda dos Posts 27 e 28:

Flávio Cerqueira (São Paulo/SP – 1983) é o 14º artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Cerqueira e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Fontes de pesquisa:

CERQUEIRA, Flávio dos Santos. “A escultura no flagrante da ação”. 2019.162f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade

Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2019.

OLIVEIRA, Rafael Dantas. “Flávio Cerqueira na aula: uma perspectiva antirracista no ensino de arte”. 2020, 147f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2020.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS.

“Presença Negra no Acervo do MARGS” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGS” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 29 e 30: publicados em 08/02/2022, contendo 20 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/CZuU0LSu7Wa/?utm_source=ig_web_copy_link

e

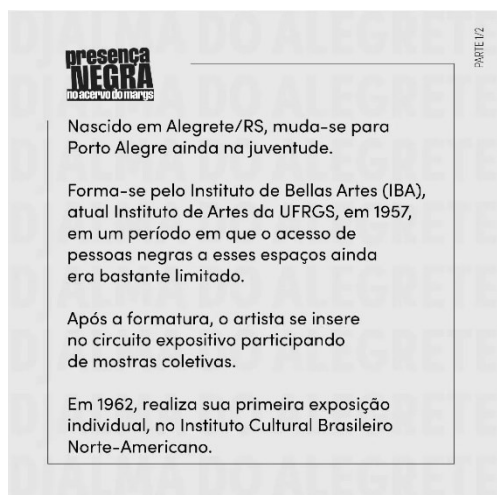
https://www.instagram.com/p/CZuUZXmuo_Q/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03




Card 04

presença
NEGRA
no acervo do MARGS

Trabalhando com aquarela, colagem, crayon, óleo e pastel, Djalma desenvolveu uma vasta produção visual voltada ao figurativo, em que se destacam os retratos.


Em acervos públicos do Rio Grande do Sul, trabalhos de sua autoria estão presentes nas coleções do MARGS e do MACRS.

Card 05




Djalma do Alegrete
"Auto-retrato - Minha segunda morte", s.d.
Tempera e nácar em cartão, 47 x 33 cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

Card 06



Djalma do Alegrete
"Retrato (de Ieda Maria Vargas)", 1977
Crayon e nácar em papel, 83 x 62 cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

Card 07



Djalma do Alegrete
"Sem título", 1977
Óleo sobre tela, 53,7 x 44,4 cm
Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul - MACRS

Card 08

presença
NEGRA
no acervo do MARGS

Djalma foi pentacampeão gaúcho de trajes de blocos de carnaval. Criou vestimentas para diversas escolas de samba, como a Portela do Rio de Janeiro e a Academia de Samba Praiana em Porto Alegre.

Também trabalhou com figurino e cenário para teatro, como para a peça "O santo inquerito", de 1967, que inaugurou o Teatro de Arena de Porto Alegre.

Obteve reconhecimento internacional com a premiação do traje "Exaltação dos pampas", vestido pela gaúcha Ieda Maria Vargas no concurso Miss Universo de 1963, em Miami, Estados Unidos.

Card 09






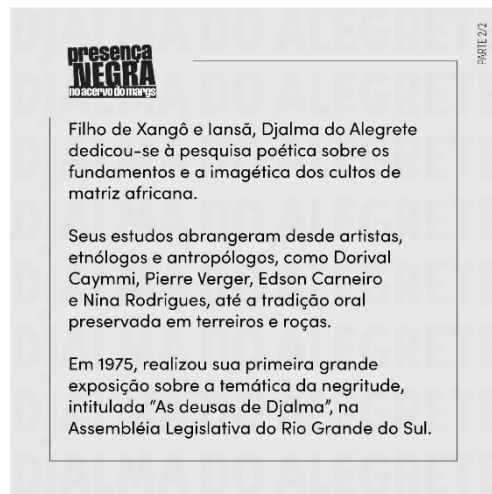
Figura carnavalesca criada por Djalma.
Foto: reprodução do livro "Negro em preto e branco", organizado por Irene Santos

Ieda Maria Vargas com o traje típico premiado
Foto: Revista "O cruzado" (3.07.1963)

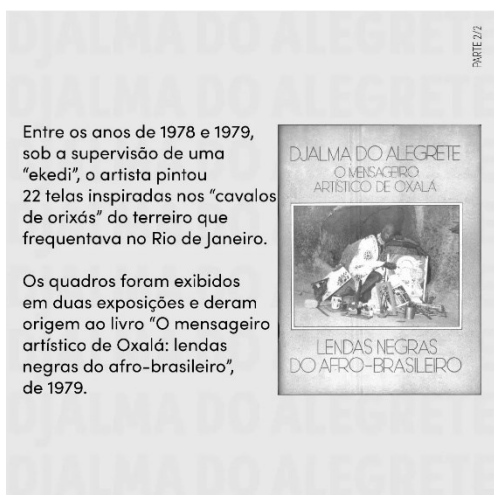
Card 10



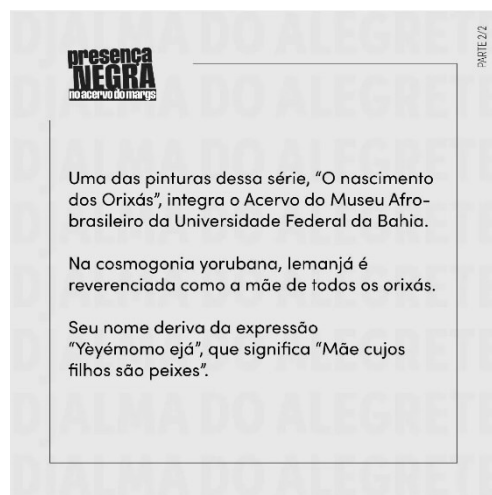
Card 11



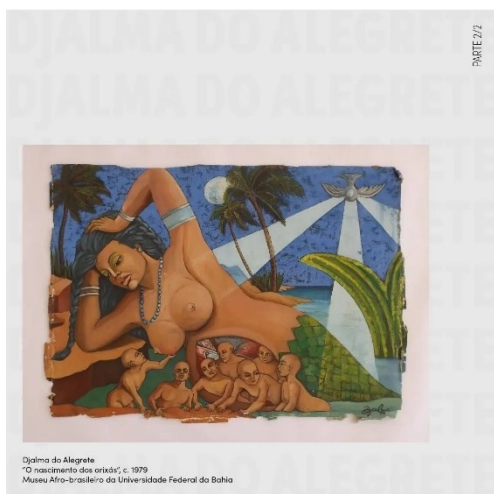
Card 12



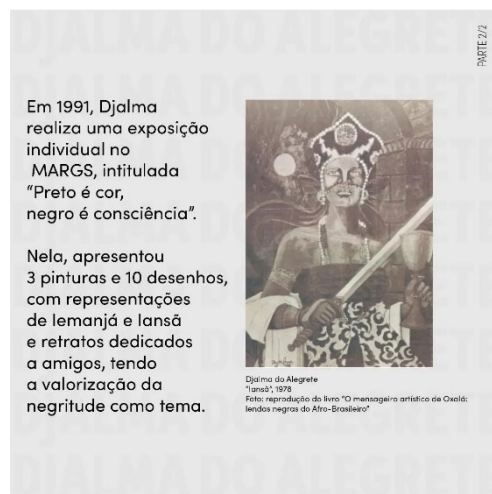
Card 13



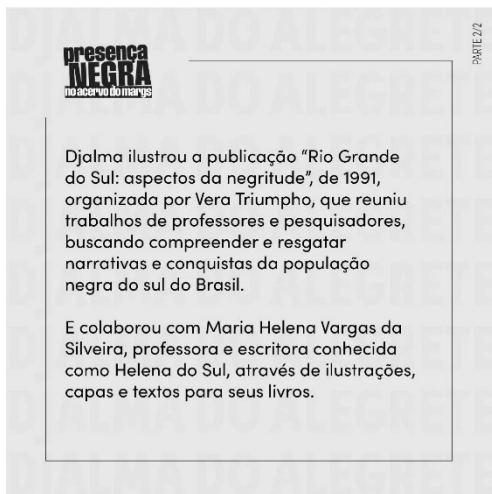
Card 14



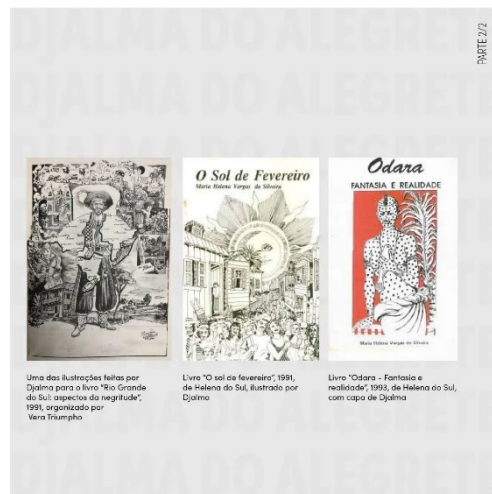
Card 15



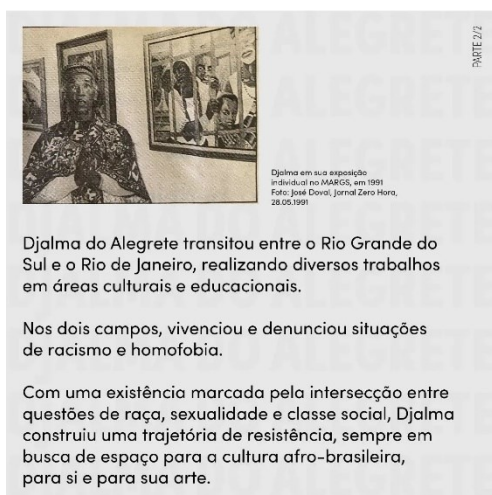
Card 16



Card 17



Card 18



Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 29 e 30:

Djalma do Alegrete (1931 – 1994) é o 15º artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Djalma e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Fontes de pesquisa:

JUNG, Roberto Rossi. “Djalma do Alegrete”. Porto Alegre: Errejota Livros Editora, 2017.

ROSA, Renato; PRESSER, Decio. “Dicionário de artes plásticas no Rio Grande do Sul. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2000.

SANTOS, Djalma Cunha dos. “O mensageiro artístico de Oxalá. Lendas negras do afro-brasileiro”. São Paulo: Imprensa Lineart Comunicação Visual,, 1979.

SANTOS, Irene (Org.). “Negro em preto e branco: história fotográfica da população negra de Porto Alegre”. Porto Alegre: edição do autor, 2005.

Núcleo de Acervos e Pesquisa do MARGS

Site sobre Helena do Sul: www.ufrgs.br/helenadosul/

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS.

“Presença Negra no Acervo do MARGS” faz parte do Programa Público “Presença Negra no MARGS” e se alinha ao conjunto de ações que a SEDAC, por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Posts 31 e 32: publicados em 11/03/2022, contendo 19 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/Ca-DjonuGje/?utm_source=ig_web_copy_link

e

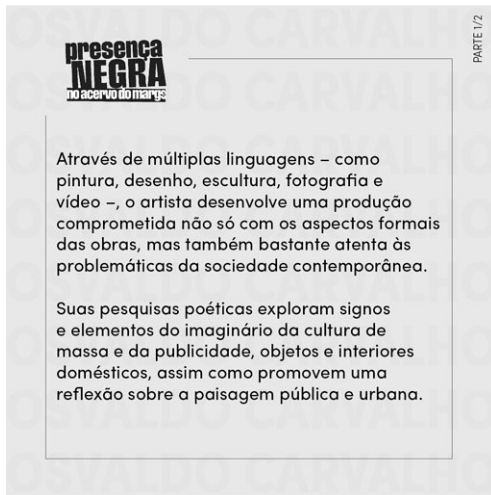
https://www.instagram.com/p/Ca-DglMu8CK/?utm_source=ig_web_copy_link



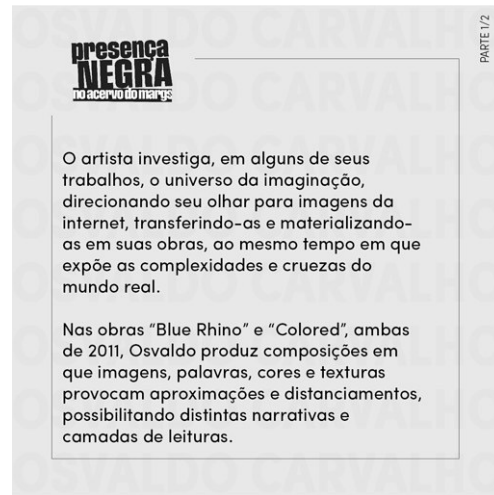
Card 01



Card 02



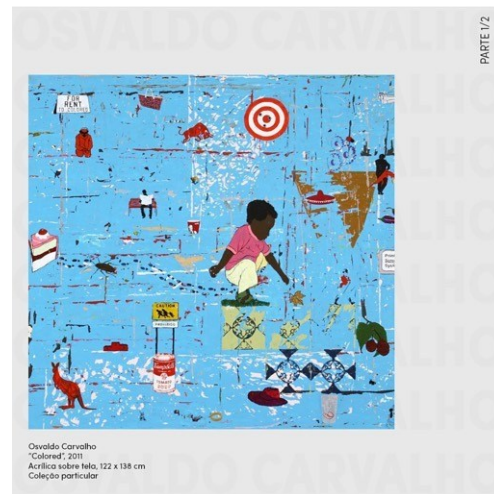
Card 03



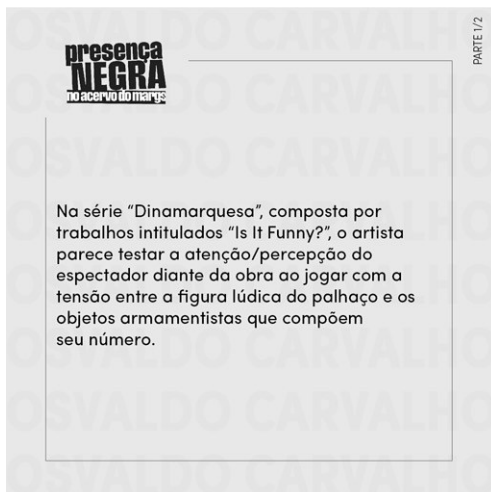
Card 04



Card 05



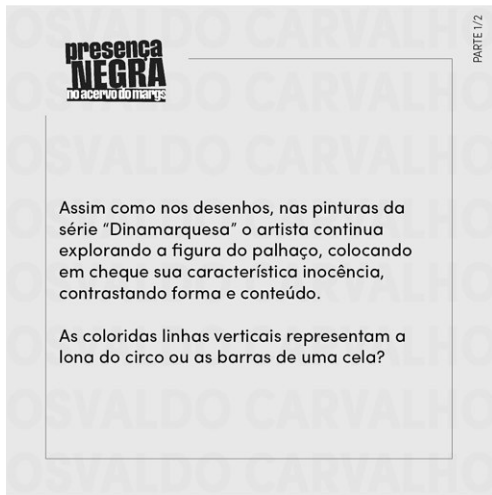
Card 06



Card 07



Card 08



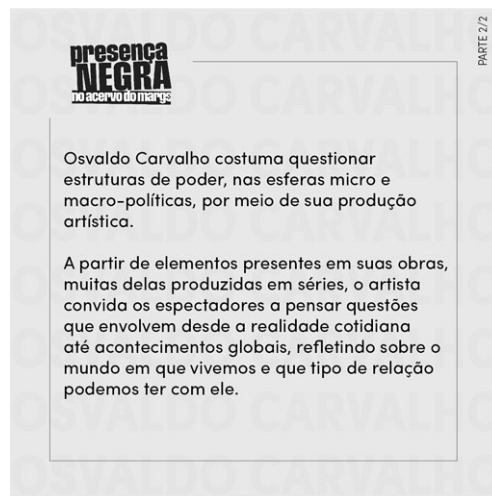
Card 09



Card 10



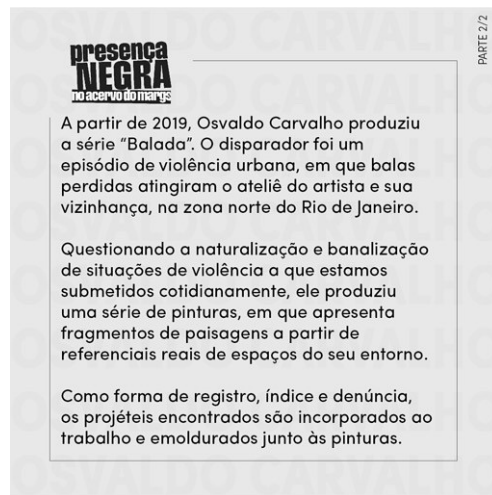
Card 11



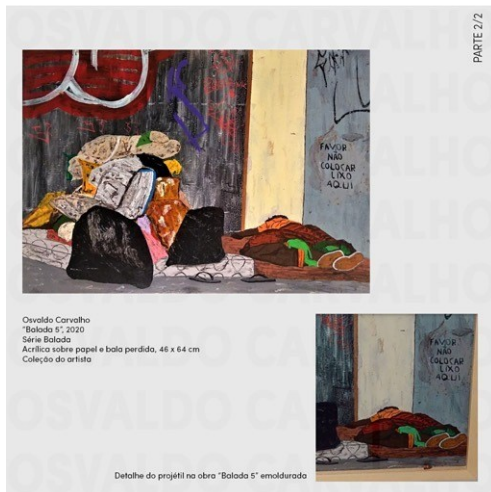
Card 12



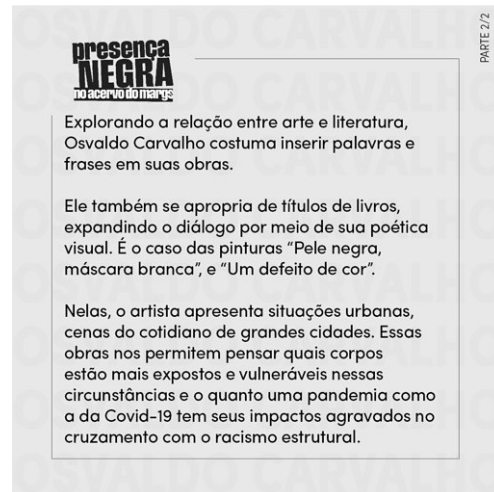
Card 13



Card 14



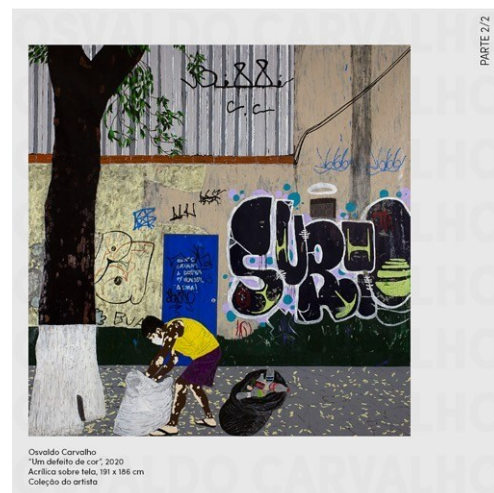
Card 15



Card 16



Card 17



Card 18



Card 19

Legenda dos Posts 31 e 32:

Osvaldo Carvalho (Rio de Janeiro/RJ, 1966) é o 16º artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo

Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Osvaldo e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS.

O MARGS é uma instituição da [@sedac_rs](#)
[#cultura](#) [#maiscultura](#) [#novasfaçanhasnacultura](#)

Posts 33 e 34: publicados em 31/03/2022, contendo 20 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/CbxVog0OsRu/?utm_source=ig_web_copy_link

e

https://www.instagram.com/p/CbxVmONu3lz/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Sua relação com as artes visuais iniciou na infância, nas aulas de educação artística no Grupo Escolar Otávio Rosa, quando interessou-se pelo desenho, experimentando com lápis e têmperas.

Posteriormente, na Escola de Belas Artes de Novo Hamburgo, surgem suas primeiras figuras com contorno preto e pingos de tinta ao fundo. Embora não tenha terminado o curso, continuou produzindo e aperfeiçoando sua técnica em desenho e pintura.



Carlos Alberto de Oliveira - Carlão
Obra vencedora do concurso de desenho e pintura promovido por Tintas Killing durante a Exposição do Sesquicentário da Imigração Alemã, em 1974

Card 03

No início de sua carreira, durante o dia trabalhava como carteiro e à noite produzia suas obras. Por conta disso, ficou conhecido nessa época como "carteiro-pintor".

Deixando de ser carteiro para se dedicar à arte, o artista construiu sua trajetória explorando sobretudo a linguagem da pintura, com obras cujo principal tema de representação é a figura humana.

Por meio da estilização e sintetização das formas, alguns elementos se tornam característicos de sua poética visual, como o formato dos pés que lembram garfos e as cabeças sem face.

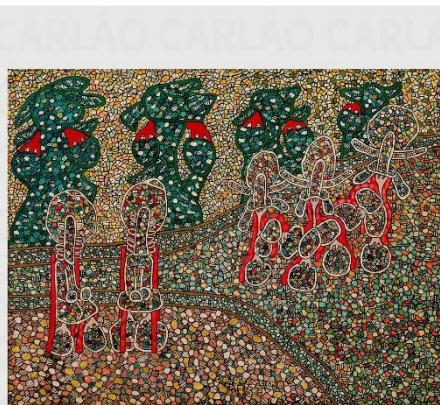


Carlos Alberto de Oliveira - Carlão
"Sem Título", 2017
Acrílico sobre papel, 21 x 29,7 cm
Acervo do Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira - Carlão

Card 05

Através da abundância de figuras e de grafismos pictóricos, Carlão produziu séries sobre o carnaval, o futebol, o trabalho fabril, a religiosidade e a educação, entre outros assuntos vinculados ao povo e à sua vida cotidiana.

O artista definiu as cores que utilizava em seus trabalhos como "cores brasileiras", fazendo uso de um colorido vibrante, a partir de uma técnica pictórica que lembra vitrais.



Carlos Alberto de Oliveira - Carlão
"No parque", 1976
Acrílico sobre tela, 80 x 77 cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

Card 07

Card 08

**presença
NEGRA**
NO ACERVO DO MARGS

Em 1983, Carlão realizou uma exposição no MARGS, sua primeira mostra individual em Porto Alegre.

Nela, o artista apresentou 25 trabalhos, entre painéis, desenhos e pinturas. Grande parte deles expressava uma crítica social, relacionada ao momento político e socioeconômico que o país atravessava.

“A política tem servido de tema para muitos trabalhos meus. Já não consigo fazer um quadro, um desenho, sem vinculá-lo com a minha realidade.”
(Depoimento de Carlão por ocasião de sua exposição no MARGS / Jornal do Comércio do Vale, 18.10.83)

PARTE 1/2

Card 09

**presença
NEGRA**
NO ACERVO DO MARGS

Oliveira, o primitivo que pinta a inflação

Um artigo assinado por Angélica de Moraes sobre a exposição de Carlão no MARGS em 1983. O texto discute a obra do artista, sua crítica social e o contexto político da época. Inclui uma pequena reprodução de uma obra de Carlão.

Melhor assinado por Angélica de Moraes sobre Carlão e sua produção artística, pouco antes de sua exposição no MARGS em 1983. Fonte: Zero Hora, 26.03.83

PARTE 1/2

Card 10

LÃO

PARTE 2

Card 11

**presença
NEGRA**
NO ACERVO DO MARGS

A produção artística de Carlão foi categorizada como “ingênua”, “naïf” ou “primitiva”, devido à sua característica autodidata, passando a ocupar espaços dedicados a esse segmento artístico.

A partir de 1992, o Sesc Piracicaba realiza a Bienal Naïfs do Brasil. Com abrangência nacional, o projeto tinha como objetivo mapear e difundir a arte naïf brasileira.

Carlão participou de várias edições do evento, incluindo a primeira, em 1992. O artista recebeu menção honrosa na 3ª Bienal Naïfs do Brasil, em 1996, e prêmio destaque na 6ª edição, em 2002.

PARTE 2/2

Card 12

**presença
NEGRA**
NO ACERVO DO MARGS



Carlos Alberto de Oliveira – Carlão
“Samba no bar”, 1994
Acrílica sobre tela, 43 x 50 cm
Obra que recebeu menção honrosa na 3ª edição da Bienal Naïfs do Brasil, em 1996
Foto: reprodução catálogo do Sesc

PARTE 2/2

Card 13

**presença
NEGRA**
NO ACERVO DO MARGS



Carlos Alberto de Oliveira – Carlão
“Carnaval à noite”, 2001
Acrílica sobre tela, 45 x 45 cm
Obra que recebeu o prêmio destaque na 6ª edição da Bienal Naïfs do Brasil, em 2002

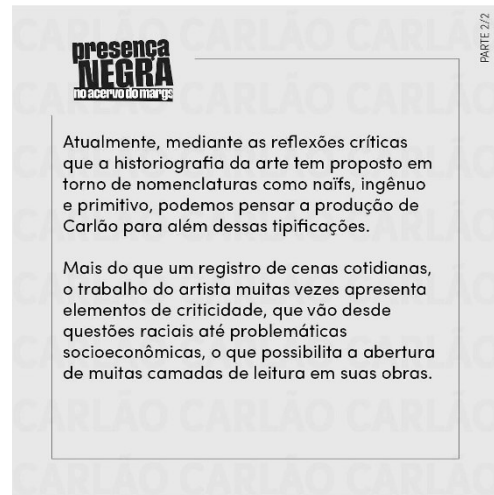
PARTE 2/2

Card 14



Foto: Fernando Zago

Card 15

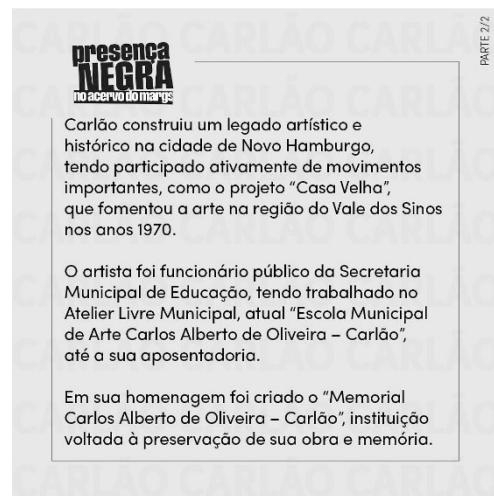


Card 16



Carlos Alberto de Oliveira - Carlão
"Duas figuras alegres" 1994
Acrílico sobre tela, 37,8 x 29,9 cm
Acervo da Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira - Carlão

Card 17



Card 18



Foto: reprodução / Site da Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira - Carlão

Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 33 e 34:

Carlos Alberto de Oliveira (Novo Hamburgo 1951 – 2013) é o 17º artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o

Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Carlão e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS.

O MARGS é uma instituição da [@sedac_rs](#)
[#cultura](#) [#maiscultura](#) [#novasfaçanhasnacultura](#)

Posts 35 e 36: publicados em 08/04/2022, contendo 20 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/CcGAFcWu2A4/?utm_source=ig_web_copy_link

e

https://www.instagram.com/p/CcGAcNJUyW/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

presença
NEGRA
no acervo do MARGS

Jaci iniciou sua prática artística influenciado por Christina Balbão. Ele contava que começou a desenhar estimulado pelas suas aulas de desenho, no Instituto de Belas Artes, nas quais ele posava para os alunos.

Aos 14 anos, Jaci ingressou no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, tendo aula de xilogravura com Danúbio Gonçalves. Também foi impressor no atelier de Vera Chaves Barcellos, onde teve a oportunidade de aprofundar sua técnica.

PARTE 1/2

Card 03



Jaci dos Santos Cardoia
"O menino das laranjas (Jaci criança na frente da casa da Christina)", 1984
Caneta hidrocor e aquarela. 44 x 33 cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

PARTE 1/2


Card 04

presença
NEGRA
no acervo do MARGS

Mas seu interesse pela escultura era maior, pois considerava que através dela conseguia expressar melhor suas emoções. Foi como assistente do escultor Guma que ele aprimorou sua prática.

Jaci explorou a linguagem escultórica através de diferentes materiais e técnicas, como a pedra-sabão, a cerâmica, o bronze e a madeira.

PARTE 1/2



Jaci dos Santos Cardoia
Sam Philo, 1999
Escultura em pedra sabão. 17 x 10 x 9 cm
Coleção Mariza Carpes

PARTE 1/2

Card 05


Card 06

presença
NEGRA
no acervo do MARGS

A partir de suas obras, Jaci atuou entre os limites do figurativismo e do abstracionismo, representando figuras que ora lembram pessoas, ora formas abstratas e curvas, sugerindo ao mesmo tempo movimento e contenção.

Suas esculturas constantemente parecem remeter à condição humana e a questões sociais, uma vez que suas figuras sugerem estar em constante agonia ou sofrimento.

PARTE 1/2



Jaci dos Santos Cardoia
Escultura em madeira
Coleção Luiz Carlos Fontoura Carpes

PARTE 1/2

Card 07

Card 08


**presença
NEGRA**
no acervo do MARGS

PARTE 1/2

A obra "Banzo", de 1978, foi doada pelo artista para o acervo do MARGS no mesmo ano.

"Banzo", do Quimbundo "Mbonzo", significa saudade, paixão ou mágoa. É o nome dado aos sentimentos de angústia e melancolia dos escravizados africanos saudosos de sua terra de origem e/ou desejosos pela liberdade.

Card 09



PARTE 1/2

Jaci dos Santos Cordeiro
"Banzo" 1978
Escultura em madeira. 47 e 24 e 16 cm
Museu de Arte da Rio Grande do Sul - MARGS

Card 10

PARTE 2

ANTOS

Card 11

**presença
NEGRA**
no acervo do MARGS

PARTE 2/2

Jaci comercializou muitos trabalhos em vida e, atualmente, boa parte de sua produção está presente em diversas coleções particulares pelo Brasil, além de países como Estados Unidos, Canadá, Argentina, Suécia, Alemanha e Itália.

No decorrer de sua trajetória, o artista participou de pelo menos 30 exposições coletivas e teve 5 individuais.

A primeira delas foi no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, em 1972.

Card 12

PARTE 2/2



Jaci em sua primeira individual no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre.
Fonte: reprodução Zero Hora, 20.10.1972
Acervo Documental MARGS

Card 13

**presença
NEGRA**
no acervo do MARGS

PARTE 2/2

Entre 1983 e 1998, Jaci cumpriu pena no Presídio Central de Porto Alegre. Nesse período, obteve liberação para participar de exposições coletivas, em espaços como o Solar dos Câmara (POA, 1984), a Galeria Gestual (São Leopoldo, 1985) e a Galeria de Arte da Caixa Econômica Estadual do RS (POA, 1992).

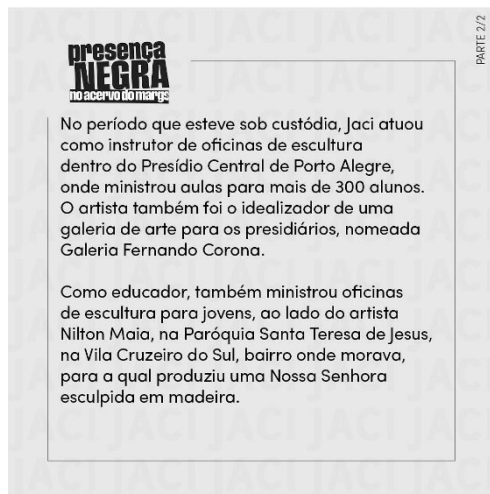
Em 1986, realizou uma individual no MARGS, expondo suas esculturas e comemorando 16 anos de atividade artística.

Card 14



Cover of the exhibition of Jaci no MARGS, em 1988
Acervo Documental MARGS

Card 15



Card 16

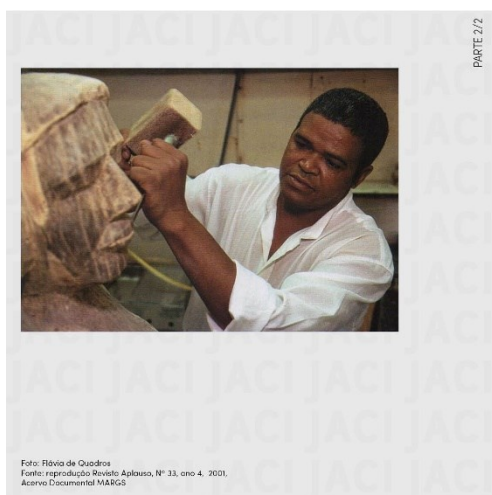
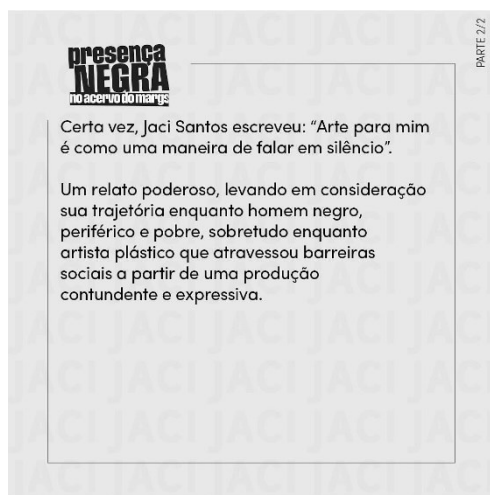


Foto: Flávia de Quadros
Fonte: reprodução Revista Aptauro, Nº 33, ano 4, 2001.
Acervo Documental MARGS

Card 17



Card 18



Fonte: reprodução Zero Hora, 01.09.1999
Acervo Documental do MARGS

Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 35 e 36:

Jaci dos Santos Cordeiro (1955 – 2002) é o 18º artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do

Museu.

Conheça um pouco sobre Jaci e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Fonte de pesquisa:

Acervo Documental do MARGS

LOPES, Nei. “Novo Dicionário Banto do Brasil.” Editora Pallas. 2006.

Sobre o “Presença Negra no Acervo do MARGS”

O projeto é composto por uma série de postagens sobre a produção e trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do MARGS. Publicados com periodicidade quinzenal nas redes sociais do Museu, os conteúdos têm coordenação de Izis Abreu, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS.

O MARGS é uma instituição da [@sedac_rs](#)
[#cultura](#) [#maiscultura](#) [#novasfaçanhasnacultura](#)

Posts 37 e 38: publicados em 11/11/2022, contendo 20 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/Ck0zy9gu1j3/?utm_source=ig_web_copy_link

e

https://www.instagram.com/p/Ck0zlcV0jD_/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Descendente de ex-escravizados baianos que constituíram o grande fluxo migratório para o Rio de Janeiro em fins do séc. XIX, Heitor foi uma figura importante do cenário denominado "Pequena África": o palco de criação de grandes fenômenos artísticos, tais como o samba e o carnaval brasileiro.

Card 03



Heitor dos Prazeres
"Sem título (A volta do roço)", s.d.
Óleo sobre cartão, 40 x 56 cm
Acervo MASP

Card 04

Durante a juventude, teve contato com grandes sambistas na Pedra do Sal, passando a compor em parceria com eles.

Participou da fundação de escolas de samba do Rio de Janeiro que hoje são referência no carnaval carioca, como Mangueira, Portela e a pioneira Deixa Falar (atual Estácio de Sá).

Card 05



Heitor dos Prazeres
"Música", década de 1950
Óleo sobre tela, 45 x 38 cm
Acervo MASP

Card 06

O artista começou a pintar aos 39 anos, quando já era um nome consagrado da música popular e do mundo do samba.

Ele desenvolveu uma poética autobiográfica, retratando em cores vibrantes e movimentos ritmados os espaços de sociabilidade negra e expressões da cultura brasileira de matriz africana.

Card 07



Heitor dos Prazeres
"Dança", 1965
Óleo sobre tela, 50,2 x 61,3 cm
Acervo MAM SP

Card 08

**presença
NEGRA**
no acervo do MARGS

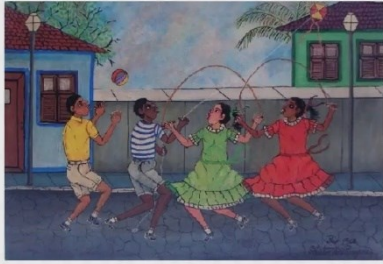
PARTE 1/2

"A minha pintura são coisas que passaram por mim e eu passei por elas, na minha infância, na minha juventude, no arrabalde, aí nesse mundo infinito."

(Trecho de fala de Heitor dos Prazeres no documentário de Antonio Carlos da Fontoura, 1965, disponível no YouTube)

Card 09

PARTE 1/2



Heitor dos Prazeres
"Crianças brincando", 1960
Óleo sobre tela
Coleção particular
Foto: reprodução site Multi Rio

Card 10

PARTE 2

R DOS ERES

Card 11

**presença
NEGRA**
no acervo do MARGS

PARTE 2/2

Em 1951, Heitor dos Prazeres conquistou o prêmio Aquisição Nacional / Pintura - Toddy do Brasil, na 1ª Bienal Internacional de São Paulo, com o quadro "Moenda".

Na Bienal seguinte, em 1953, recebeu uma sala especial, realizando uma exposição monográfica.

Card 12

PARTE 2/2



Heitor dos Prazeres
"Moenda", 1951
Óleo sobre tela, 65 X 81,1 cm
Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Card 13

**presença
NEGRA**
no acervo do MARGS

PARTE 2/2

As participações nas primeiras edições da Bienal de SP contribuíram para sua legitimação como pintor e inserção no mercado de arte brasileiro.

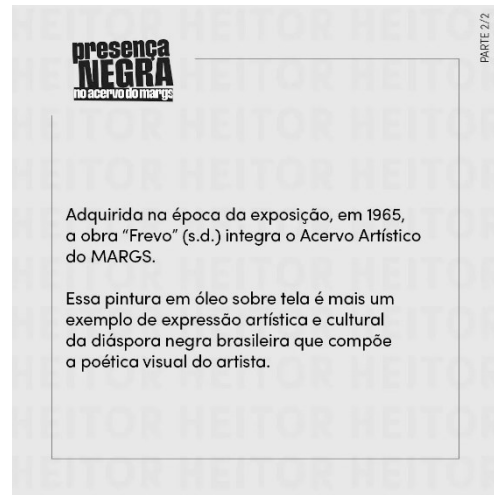
A partir de então, o artista realizou várias individuais em diferentes estados brasileiros, entre eles Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul.

O MARGS recebeu uma exposição de Heitor dos Prazeres em 1965, sendo essa a primeira exposição individual de um artista negro realizada no Museu.

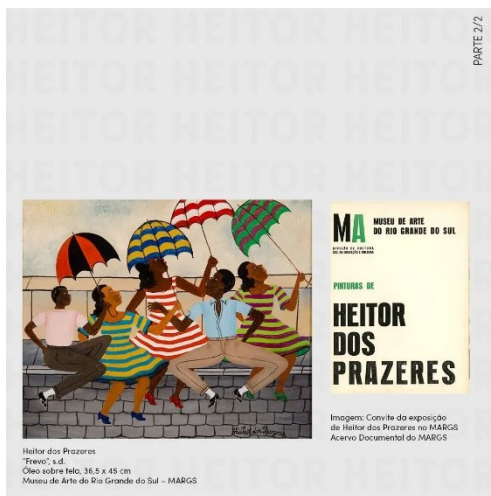
Card 14



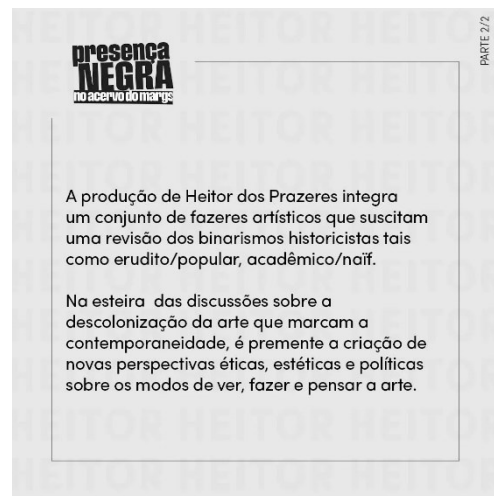
Card 15



Card 16



Card 17



Card 18



Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 37 e 38:

Heitor dos Prazeres (1898 – 1966) é o 19º artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do

Museu. Conheça um pouco sobre Heitor e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Fontes de pesquisa:

ALVES, Sirlene Ribeiro. “Heitor dos Prazeres: Arte, luta e resistência negra”. Copene: Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, Uberlândia (MG), 2018.

D’ÁVILA, Patrícia Miranda. “Primitivo, Naif, Ingênuo: um estudo da recepção e notas para uma interpretação da pintura de Heitor dos Prazeres”. Dissertação (Programa de Pós-graduação em artes visuais) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2009.

GERALDO, S. C. Heitor dos Prazeres: A imensa riqueza interna e a instauração da arte. MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 54–73, jan. 2021.

PINHEIRO, B. Moenda de Heitor dos Prazeres, medalha de prata na I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Revista de História da Arte e da Cultura, Campinas, SP, v. 2, n. 2, p. 119–141, 2021.

SODRÉ, Muniz. Samba, O Dono do Corpo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

—
Esta publicação dá continuação ao projeto “Presença Negra no Acervo do MARGs”, coordenado por Izis Abreu.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGs.

Após o encerramento da grande exposição “Presença Negra no MARGs” – apresentada entre 14.05 e 21.08.2022 (veja o tour virtual na bio) e que, mais recentemente, entrou em itinerância nas cidades de Pelotas e Caxias do Sul –, esta e outras postagens encerrarão o ciclo de publicações do projeto.

O MARGs é uma instituição da [@sedac_rs](https://www.instagram.com/sedac_rs).

Posts 39 e 40: publicados em 25/11/2022, contendo 19 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/CIZJ4-fuLT8/?utm_source=ig_web_copy_link

e

https://www.instagram.com/p/CIZJaX1OiQE/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Artista autodidata, começou a pintar por volta de 1950.

Em meados da década de 1960, morou em São Paulo, onde trabalhava como arte-finalista e participava de feiras de arte, como as que aconteciam na Praça da República e Embu. Nesse período, conviveu com outros artistas e desenvolveu sua técnica.

De volta a Porto Alegre, J. Altair iniciou sua inserção nos circuitos comercial e institucional, expondo em galerias e museus.



J. Altair
"Ponte de pedra", 1970
Óleo sobre tela, 24,2 x 35,2 cm
Pinacoteca Aldeia Locatelli

Card 03

J. Altair se consolidou no campo das artes como "primitivo", "ingênuo" e "naïf", tendo grande aceitação nesse nicho de mercado.

Porém, com o amadurecimento progressivo de sua poética, passou a refletir sobre essa definição de seus trabalhos como primitivos.

Segundo ele, primitivo "é uma coisa que não evolui, que estacionou". Em função disso, começou a compreender seu trabalho apenas como "naïf", no sentido das "coisas simples da vida". (JOÃO, 1980, p.15)



J. Altair
"Santo guerreiro (Folclore Candomblé)", 1971
Óleo sobre tela, 100,6 x 100,2 cm
Pinacoteca Aldeia Locatelli
Foto: Leopoldo Plantz

Card 05

No MARGS, o artista integrou exposições coletivas, como "Ingênuos e primitivos gaúchos", de 1975, que tinha como objetivo difundir e dar visibilidade à produção de artistas que eram vinculados a essa estética. A mostra também contou com a participação de Anestor Tavares, Guma, Maria di Gesu e Olegário Machado.

Três obras sobre orixás femininas de autoria de J. Altair integram o Acervo Artístico do MARGS.

Card 06



J. Altair
"Mãe Oxum no cocalheiro", 1974
Óleo sobre tela, 50 x 53 cm
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

Card 07

Card 08



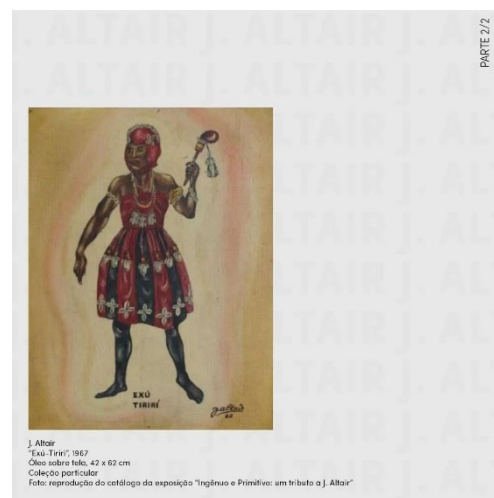
Card 09



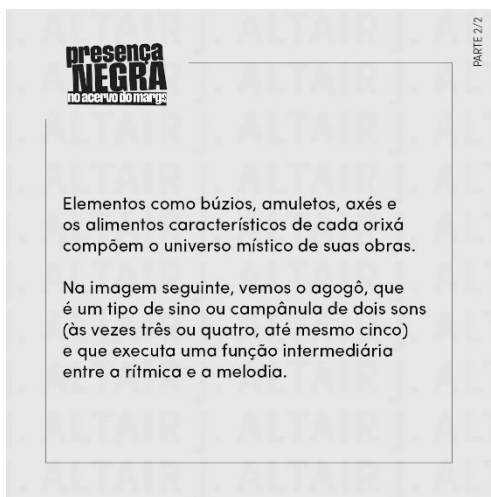
Card 10



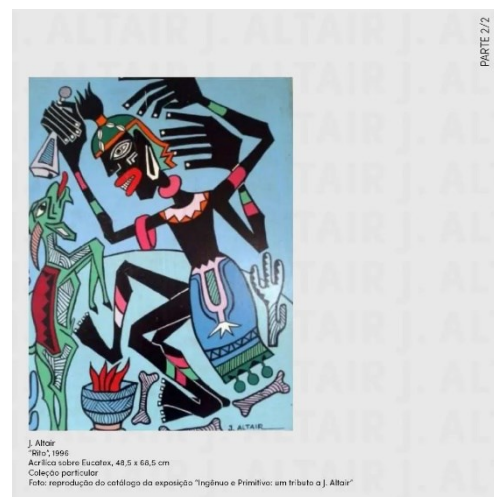
Card 11



Card 12



Card 13



Card 14

**presença
NEGRA**
no acervo do MARGs

PARTE 2/2

J. Altair também retratava ritos ligados à Quimbanda.

Na Gira de Exú – orixá da comunicação e elo entre o mundo terreno e o espiritual –, acredita-se que as entidades se fazem presentes no mundo, manifestam seus desejos e são agradadas com festa, bebidas e alimentos.

As cores mais usadas no rito são o vermelho e o preto. Um dos instrumentos é o Ogô, bastão de madeira com forma fálica.

Card 15

PARTE 2/2



"Gira de Exú", 1990
Óleo sobre Escotez, 50 x 35 cm
Acervo MARGs
Foto: Catálogo da exposição "Ingenho e Primitivo: um tributo a J. Altair"

Card 16

**presença
NEGRA**
no acervo do MARGs

PARTE 2/2

Sua construção pictórica variava entre cores vibrantes e luminosas e tons mais frios e noturnos.

Além da temática focada na religiosidade de matriz africana e católica, o artista pintou naturezas mortas e temas regionais gauchescos, a exemplo do Negrinho do Pastoreio.

Card 17

PARTE 2/2




Foto: Studio Z / Fernando Zago

Card 18

PATROCÍNIO

BRDE | **BRANCO** | **Banrisul** | **cmpe. sulgás**

APOIO

MARGs | **BANCA** | **Artplanas** | **killings** | **iSend**

quattro | **uergs** | **NEAB • ufrgs** | Instituto de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos da Universidade Federal de Rio Grande do Sul

REALIZAÇÃO

Sesc | **MARGs** | **MARGs** | **.RS CRIATIVO** | **RS**

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO | **PÁTRIA AMADA BRASIL** GOVERNO FEDERAL

Card 19

Legenda dos Posts 39 e 40:

J. Altair (1934 – 2013) é o 20º artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGs”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre J. Altair e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Fontes de pesquisa:

BRITO, Patrícia. Ingênuo e Primitivo: um tributo a J. Altair. Porto Alegre: Black Brazil Art, 2014.

CARVALHO, Juliana; BAIRRÃO, José. Umbanda e quimbanda: alternativa negra à moral branca. Psicologia USP, São Paulo, v. 30, jul. 2019.

Jornal Correio do Povo, 03.05.1980, p.15

OLIVEIRA, Kathlen. Gira de Exú: uma observação participante. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, v. 25, p. 66-71, maio/ago. 2011.

SPERONI, Aline. As Religiões Afro-Gaúchas. Fox Design, s.d.

—

Esta publicação dá continuação ao projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, coordenado por Izis Abreu.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS.

Após o encerramento da grande exposição “Presença Negra no MARGS” – apresentada entre 14.05 e 21.08.2022 (veja o tour virtual na bio) e que, mais recentemente, entrou em itinerância nas cidades de Pelotas e Caxias do Sul –, esta e outras postagens encerrarão o ciclo de publicações do projeto.

O MARGS é uma instituição da [@sedac rs](#).

Posts 41 e 42: publicados em 04/12/2022, contendo 15 cards no total e legenda.

https://www.instagram.com/p/ClwyD1JOuyk/?utm_source=ig_web_copy_link

e

https://www.instagram.com/p/Clwxz4ruKdY/?utm_source=ig_web_copy_link



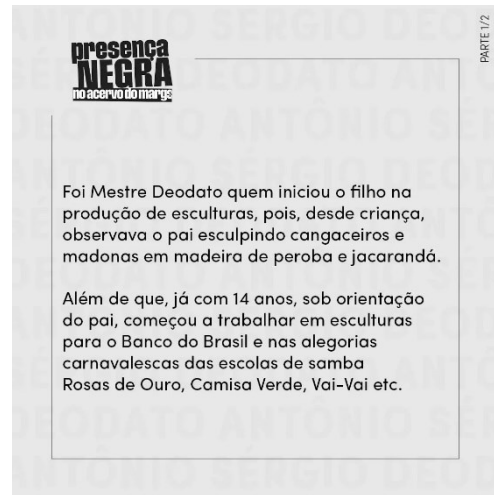
Card 01



Card 02



Card 03



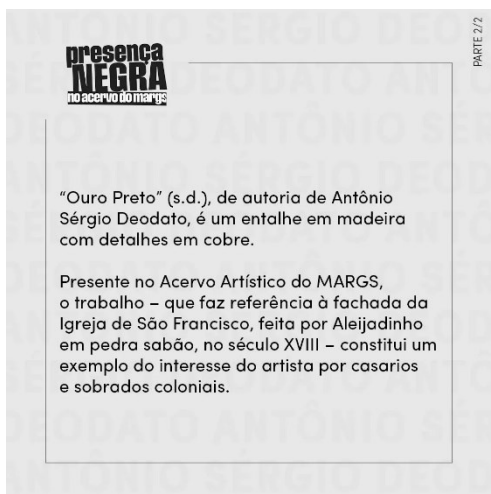
Card 04



Card 05



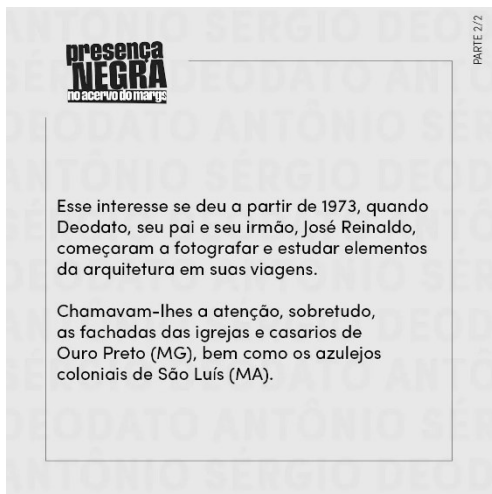
Card 06



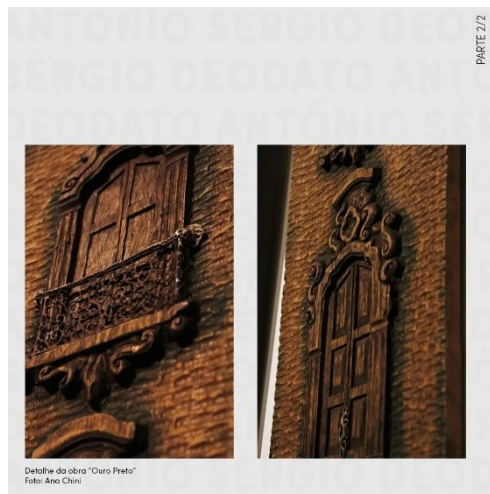
Card 07



Card 08



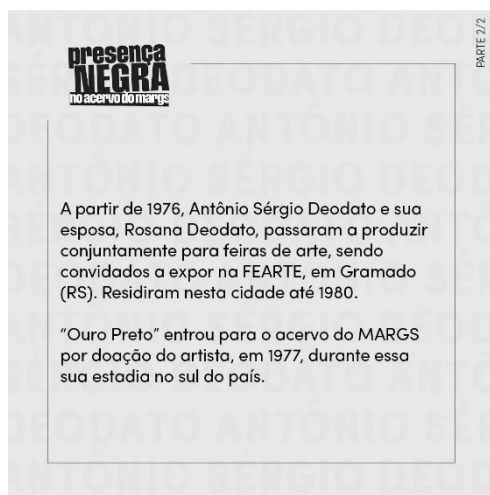
Card 09



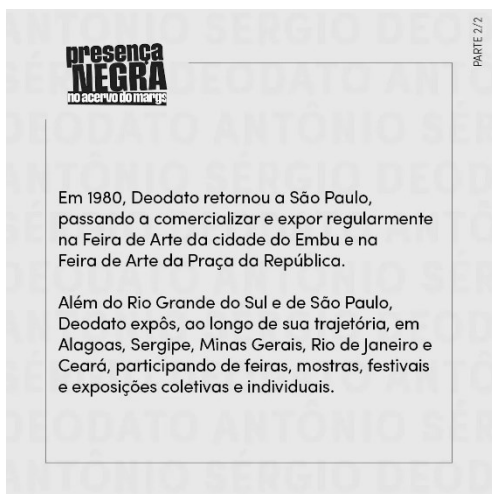
Card 10



Card 11



Card 12



Card 13



Card 14



Card 15

Legenda dos Posts 41 e 42:

Antonio Sérgio Deodato (1952) é o 21º artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Deodato e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Referências:

CALAÇA, Maria C. F. Movimento Artístico e Educacional de Fundamento Negro da Praça da República: São Paulo, 1960 - 1980. 2013. 196 p. Tese (Doutorado). Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

Esta publicação dá continuação ao projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, coordenado por Izis Abreu e pelo Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS.

Após o encerramento da grande exposição “Presença Negra no MARGS” – apresentada entre 14.05 e 21.08.2022 (veja o tour virtual na bio) e que, mais recentemente, entrou em itinerância nas cidades de Pelotas e Caxias do Sul –, esta e outras postagens encerrarão o ciclo de publicações do projeto.

O MARGS é uma instituição da [@sedac_rs](https://www.instagram.com/sedac_rs/).

Posts 43 e 44: publicados em 18/01/2023, contendo 20 cards no total e legenda.
https://www.instagram.com/p/CnkY3r3OOoA/?utm_source=ig_web_copy_link
 e
https://www.instagram.com/p/CnkYWakuy7Z/?utm_source=ig_web_copy_link



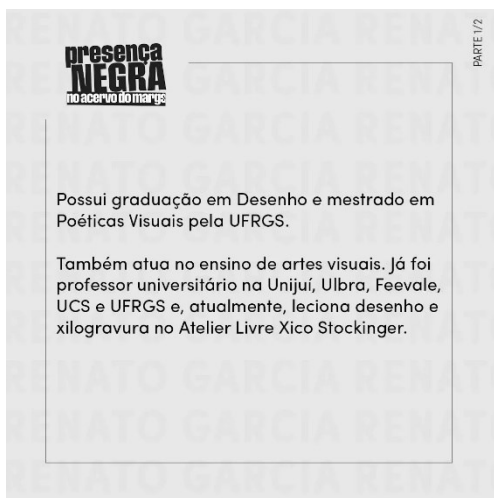
Card 01



Foto: reprodução site Ulbra Canoas

Renato Garcia (Santana do Livramento/RS, 1965) é um artista contemporâneo que desenvolve seu trabalho a partir, sobretudo, da linguagem do desenho, dialogando com questões de instalação e escultura.

Card 02



presença
NEGRA
no acervo do margs

Possui graduação em Desenho e mestrado em Poéticas Visuais pela UFRGS.

Também atua no ensino de artes visuais. Já foi professor universitário na Unijuí, Ulbra, Feevale, UCS e UFRGS e, atualmente, leciona desenho e xilogravura no Atelier Livre Xico Stockinger.

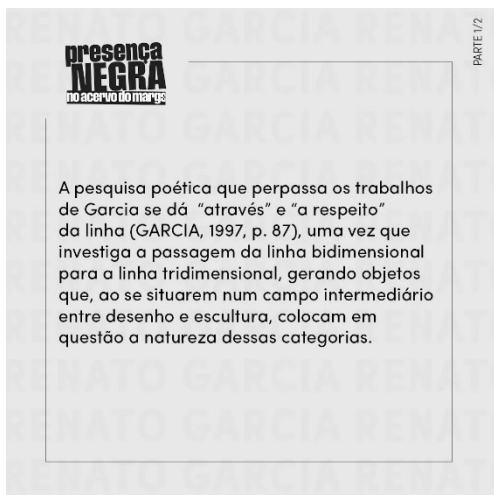
Card 03



Foto: Anderson Astor

Renato Garcia
Sem Título, 2012
Construção com lagarta, cordas e papel, 215 x 147 x 150 cm
Museu de Arte de Rio Grande do Sul - MARGS

Card 04



presença
NEGRA
no acervo do margs

A pesquisa poética que perpassa os trabalhos de Garcia se dá "através" e "a respeito" da linha (GARCIA, 1997, p. 87), uma vez que investiga a passagem da linha bidimensional para a linha tridimensional, gerando objetos que, ao se situarem num campo intermediário entre desenho e escultura, colocam em questão a natureza dessas categorias.

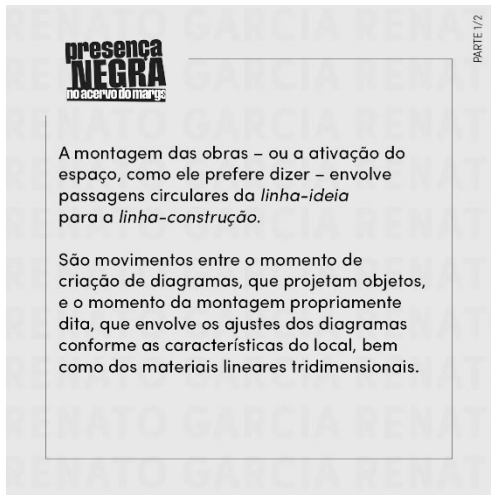
Card 05



Foto: blog do artista

Trabalho de Garcia na exposição "Economia da montagem" (2012), no MARGS

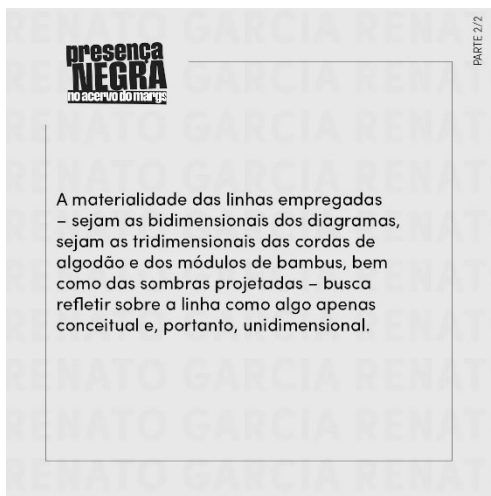
Card 06



Card 07



Card 08



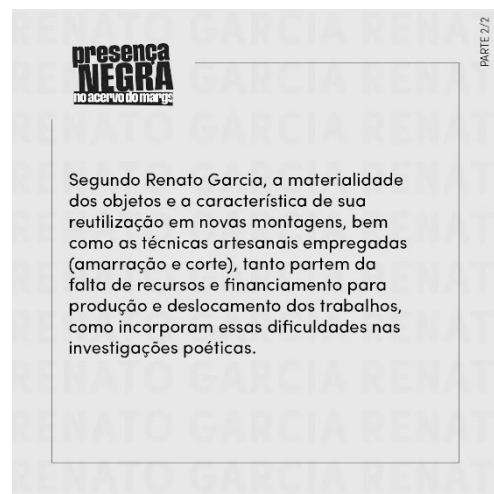
Card 09



Card 10



Card 11



Card 12



"Objeto básico VI", montado na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo para a banca de mestrado do artista, revisitou o diagrama que deu origem ao "Objeto básico III"

Card 13



Um módulo de bambu corresponde à medida dos braços abertos

Card 15

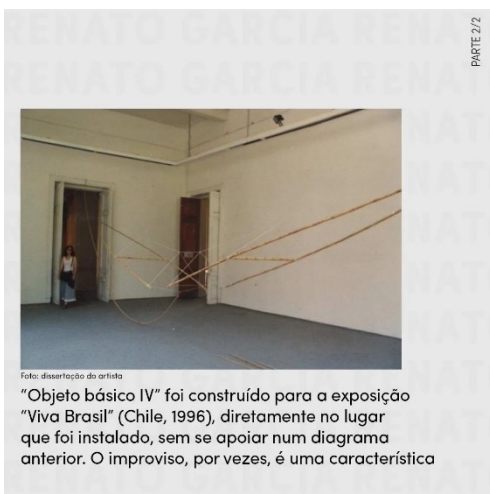
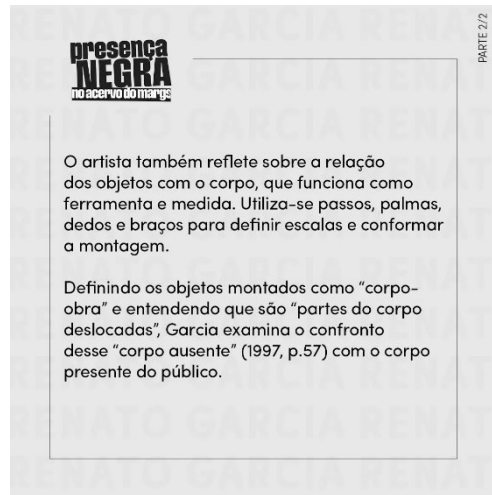


Foto: dissertação do artista
"Objeto básico IV" foi construído para a exposição "Viva Brasil" (Chile, 1996), diretamente no lugar que foi instalado, sem se apoiar num diagrama anterior. O improviso, por vezes, é uma característica

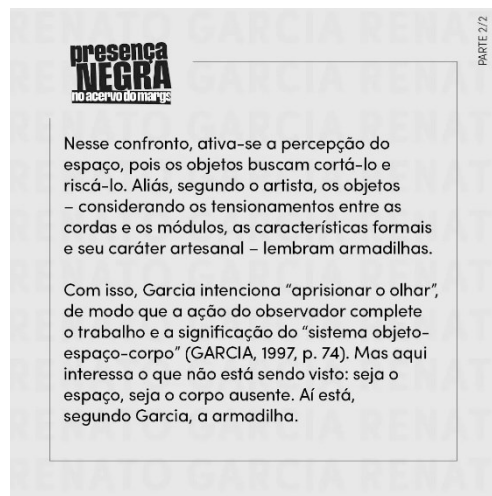
Card 17



O artista também reflete sobre a relação dos objetos com o corpo, que funciona como ferramenta e medida. Utiliza-se passos, palmas, dedos e braços para definir escalas e conformar a montagem.

Definindo os objetos montados como "corpo-obra" e entendendo que são "partes do corpo deslocadas", Garcia examina o confronto desse "corpo ausente" (1997, p.57) com o corpo presente do público.

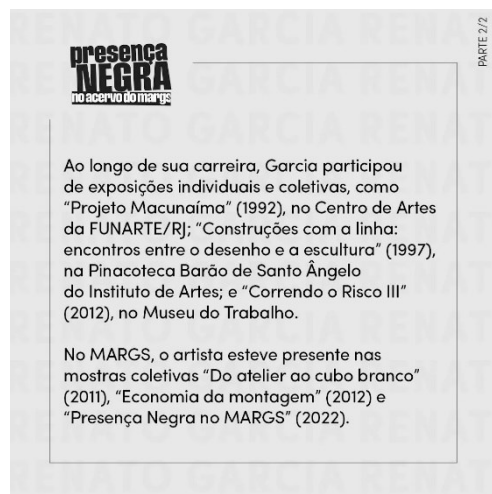
Card 14



Nesse confronto, ativa-se a percepção do espaço, pois os objetos buscam cortá-lo e riscá-lo. Aliás, segundo o artista, os objetos – considerando os tensionamentos entre as cordas e os módulos, as características formais e seu caráter artesanal – lembram armadilhas.

Com isso, Garcia intenciona "aprisionar o olhar", de modo que a ação do observador complete o trabalho e a significação do "sistema objeto-espaço-corpo" (GARCIA, 1997, p. 74). Mas aqui interessa o que não está sendo visto: seja o espaço, seja o corpo ausente. Aí está, segundo Garcia, a armadilha.

Card 16



Ao longo de sua carreira, Garcia participou de exposições individuais e coletivas, como "Projeto Macunaíma" (1992), no Centro de Artes da FUNARTE/RJ; "Construções com a linha: encontros entre o desenho e a escultura" (1997), na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes; e "Correndo o Risco III" (2012), no Museu do Trabalho.

No MARGS, o artista esteve presente nas mostras coletivas "Do atelier ao cubo branco" (2011), "Economia da montagem" (2012) e "Presença Negra no MARGS" (2022).

Card 18



Card 19



Card 20

Legenda dos Posts 43 e 44:

Renato Garcia (1965) é o 22º artista apresentado pelo projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, que aborda a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico do Museu.

Conheça um pouco sobre Garcia e sua produção artística nas duas publicações (Parte 1 e Parte 2), no nosso “feed”.

Referências:

ARTES Visuais: professor participa de exposição no MARGS. 22 ago. 2012.

FIDELIS, Gaudêncio (Org.). Do atelier ao cubo branco. Porto Alegre: Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 2014.

FIDELIS, Gaudêncio (Org.). Economia da montagem: monumentos, galerias, objetos. Porto Alegre: Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 2014.

SANTOS, Renato G. Blogspot: Renato Garcia. Disponível em: <http://renatogarciatato.blogspot.com/>

SANTOS, Renato G. Caderno de Notas para a dissertação Encontros entre o desenho e a escultura.

SANTOS, Renato G. Construções com a linha: encontros entre o desenho e a escultura. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Poéticas Visuais, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

Esta publicação encerra o projeto “Presença Negra no Acervo do MARGS”, coordenado por Izis Abreu e pelo Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Por meio de um exame e revisão crítica, o projeto levanta reflexões sobre as ausências e (in)visibilidades de sujeitos racializados como negros e negras na arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS.

Após o encerramento da grande exposição “Presença Negra no MARGS” – apresentada entre 14.05 e 21.08.2022 (veja o tour virtual na bio) e que, mais recentemente, entrou em itinerância nas cidades de Pelotas e Caxias do Sul –, esta e outras postagens encerraram o ciclo de publicações do projeto.

O MARGS é uma instituição da [@sedac_rs](https://www.instagram.com/sedac_rs/).